



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1256 - Novembro/2023
Resolução - Nº 581/2023
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 22 de novembro de 2023



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 581, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2023

Aprova criação do Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, a nível de Mestrado, da
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13/11/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.050791/2023-83;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a nível de Mestrado, a ser ofertado pelo Centro de Tecnologia – CT, da Universidade Federal do Piauí, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a urgência devido ao prazo para submissão das propostas de APCN pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Teresina, 14 de novembro de 2023


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**programa de
pós-graduação
em arquitetura
e urbanismo**

Universidade
Federal do
Piauí

A P C N

ARQUITETURA E URBANISMO

MESTRADO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

programa de
pós-graduação
em arquitetura
e urbanismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARQUITETURA E URBANISMO

APCN
APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE CURSO NOVO

MESTRADO ACADÊMICO
EM ARQUITETURA E
URBANISMO

Novembro/2023

sumário

INFORMAÇÕES GERAIS

1. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

- 1.1 Contextualização institucional e regional da proposta da proposta e política de pós-graduação da UFPI
- 1.2 Universidade Federal do Piauí, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, e histórico do APCN
- 1.3 APCN em Arquitetura e Urbanismo: justificativa, ênfase na transdisciplinariedade e longevidade como identidade temática
- 1.4 Descrição da área de concentração e das linhas de pesquisa
- 1.5 Cooperação e intercâmbio

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

- 2.1 Missão
- 2.2 Visão
- 2.3 Valor Gerado
- 2.4 Iniciativas e Metas
- 2.5 Análise do Ambiente (oportunidades e ameaças) e Análise de Risco
- 2.6 Política de autoavaliação

3. INFRAESTRUTURA

- 3.1 Infraestrutura administrativa exclusiva para o programa
- 3.2 Laboratórios
- 3.3 Bibliotecas
- 3.4 Informações adicionais

4. ESTRUTURA CURRICULAR

- 4.1 Objetivo do curso e Perfil do egresso
 - 3.1.1 Objetivos
 - 3.1.2 Perfil do egresso
- 4.2 Descrição sintética do esquema da oferta do curso
 - 4.2.1 Área de Concentração

4.2.2 Linhas de Pesquisas

Linha de pesquisa 1 - Paisagem, Urbano e Longevidade

Linha de pesquisa 2 - Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente
construído

4.2.3 Disciplinas

Estrutura curricular

3

5. CORPO DOCENTE

5.1 Quadro sintético do corpo docente

5.2 Corpo Docente – informações complementares

5.3 Corpo Docente – Identificação nominal da produção recente

5.4 Critérios de Credenciamento

5.5 Pesquisa Docente - Projetos e laboratórios de pesquisa cadastrados.

5.6 Corpo Docente - Vínculos às Disciplinas

5.7 Corpo Docente - Atuação em outras propostas submetidas no período ou programas
já existentes

5.8 Atividade Docente

5.8.1 Experiência de orientação concluída

5.8.2 Produção do pesquisador

6. ANEXOS

Anexo A: Declarações

Anexo B: Regimento do Programa

Anexo C: Ementas das Disciplinas

Anexo D: Resoluções da UFPI

informações gerais

instituição proponente e dirigentes

Instituição proponente	Universidade Federal do Piauí UFPI
Reitor	Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes
Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação	Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo
Diretor do Centro de Tecnologia	Prof. Dr. Marcos Antônio Tavares Lira
Coordenadora do Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo (APCN)	Profa. Dra. Karenina Cardoso Matos



Identificação da proposta

Proposta de criação do Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí (PPGAU / UFPI), em programa de pós-graduação integrado ao Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina – PI, para vinculação à área de avaliação da CAPES Arquitetura e Urbanismo e Design.

W

grupo proponente

Comissão proponente do APCN

Profa. Dra. Karenina Cardoso Matos (coordenadora)
Profa. Dra. Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira
Profa. Dra. Juliana Lopes Aragão
Prof. Dr. Roberto Alves de Lima Montenegro Filho
Profa. Dra. Nícia Bezerra Formiga Leite
Profa. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes

Vínculo Institucional

Centro de Tecnologia da UFPI

síntese da proposta

Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo

Área de concentração

Arquitetura, Urbanismo e Longevidade

Linhas de pesquisa

1 Paisagem, urbano e longevidade

2 Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Linha de pesquisa 1- Paisagem, Urbano e Longevidade

Estuda as transformações na paisagem e a produção do espaço urbano, considerando aspectos históricos e culturais, sob o ponto de vista multidisciplinar, ancoradas em discussões teóricas e conceituais. Tem como abordagem principal a relação da sociedade contemporânea com seu habitat e, ainda, a demanda por cidades mais acolhedoras, que possam proporcionar mais saúde, acessibilidade e longevidade, de forma inclusiva para todos seus habitantes.

Linha de pesquisa 2- Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Estuda o espaço habitado e sua produção, em sua problemática ética, utilitária e tecnológica, patrimonial e artística, com ênfase na qualidade do projeto e nas questões de conforto ambiental.

Modalidade

Mestrado acadêmico

Presencial

Público-alvo

Bacharéis em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins.

Vagas

11 vagas por ano

Estrutura curricular

Duração

24 meses

Créditos

8 créditos em duas disciplinas obrigatórias fundamentais

Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (4 créditos)

Teoria da Arquitetura e Urbanismo (4 créditos)

8 créditos em duas disciplinas obrigatórias da respectiva linha de pesquisa

4 créditos em três disciplinas obrigatórias complementares

Estudos Avançados (2 créditos)
Estágio Docência (1 crédito)
Seminário Projeto de Dissertação (1 crédito)
4 créditos em disciplina optativa
6 créditos na atividade de Elaboração da Dissertação



dinâmica do curso

modelo de planejamento das disciplinas

1º semestre

Obrigatória: Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (4 créditos)

Obrigatória: Teoria da Arquitetura e Urbanismo (4 créditos)

Obrigatória da linha de pesquisa (4 créditos)

2º semestre

Obrigatória da linha de pesquisa (4 créditos)

Optativa (4 créditos)

Estudos avançados (2 créditos)

Estágio docência (1 crédito)

Seminário projeto de dissertação (1 crédito)

3º semestre

Qualificação da dissertação

4º semestre

Depósito da dissertação (6 créditos)

corpo docente

AMANDA CAVALCANTE MOREIRA

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP)

ANA LÚCIA RIBEIRO CAMILLO DA SILVEIRA

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB)



ANNA KARINA BORGES DE ALENCAR

Doutora em Desenvolvimento | Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

JULIANA LOPES ARAGÃO

Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

KARENINA CARDOSO MATOS

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

MARCELO BARBOSA FURTINI

Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)

MARIA BETANIA GUERRA NEGREIROS FURTADO

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

NÍCIA BEZERRA FORMIGA LEITE

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ROBERTO ALVES DE LIMA MONTENEGRO FILHO

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP)

SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE LIMA

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

WILZA GOMES REIS LOPES

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

caracterização da proposta

1.1 Contextualização institucional e regional da proposta e política de Pós-Graduação da UFPI

O presente documento tem por objetivo apresentar o Projeto do Curso de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), na cidade de Teresina, estado do Piauí, cuja meta é formar e qualificar profissionais com perfil para atuar no mercado em distintos segmentos do setor público e privado.

Teresina configura-se como uma capital regional de acordo com o IBGE, tendo influência econômica e social nos estados vizinhos do Maranhão e Ceará, além dos outros municípios do Piauí. Apresenta como vocação econômica o setor de serviços, especificamente aqueles das áreas da saúde e educação, com ampla rede, que atende no âmbito regional com reconhecida excelência.

Estão em funcionamento no Piauí sete cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, porém nenhum curso em nível de mestrado. Tal constatação reforça a justificativa para a criação deste Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da UFPI, tendo em vista a demanda reprimida para a qualificação desses profissionais egressos dessas instituições, bem como de outras áreas afins. Essa situação não ocorre apenas em relação ao Piauí, destacando-se que, no contexto regional, o oeste do Ceará e o leste do Maranhão sofrem da mesma carência, de modo que a criação deste mestrado acadêmico atenderá uma demanda reprimida ainda maior na região.

A Universidade Federal do Piauí, atualmente, possui 43 programas de pós-graduação, sendo 33 mestrados acadêmicos (1 em associação), 8 mestrados profissionais, 18 doutorados acadêmicos, 2 doutorados em associação, 1 doutorado profissional, com oferta de 63 cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI, 2020-2024, havia a previsão, na política de ensino de pós-graduação, que os impactos sociais positivos, decorrentes das ações científicas desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação, fossem reconhecidos como componentes de qualidade e como parte de uma política científica a ser incentivada e encorajada. Então, adotou-se como diretriz que, na concepção dos programas, fosse enfatizada a busca pelo desenvolvimento sustentável regional e pelas possibilidades de melhoria da realidade na qual o programa está inserido; nesse sentido, a base científica deve sustentar tecnologias deliberadamente direcionadas para processos de produção seguros, de maior eficácia e atenção à questão ecológica.

Reconhecendo a necessidade de melhoria das notas junto à Capes, a UFPI adotou enfaticamente algumas medidas impactantes. Em 2017, foi implantado o Comitê de Assessoramento da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG) para apoiar os processos de Avaliação de Proposta de Cursos Novos (APCN) da Capes, os Seminários de

Acompanhamento da PRPG, a avaliação de projetos interinstitucionais, e a elaboração do Plano Estratégico da Pós-Graduação.

A política de pós-graduação da UFPI visa garantir sua expansão e consolidação, tendo no horizonte a internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico, técnico e tecnológico. Todas as iniciativas na área da internacionalização da pós-graduação, no âmbito da UFPI, estão alinhadas com os preceitos e orientações da política nacional para difundir a produção científica, tecnológica e cultural de maneira a tornar transparente o conhecimento que permite o crescimento profissional e desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Piauí e no Brasil. Evidencia-se que a política da pós-graduação da UFPI toma por parâmetro as orientações da Capes, almejando o nível de excelência. Para alcançar a qualidade pretendida, serão considerados os indicadores de avaliação de desempenho da pós-graduação, tendo como referência os documentos de área da Capes.

Os dados dos programas de pós-graduação estão sistematicamente alojados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), facilitando a consulta e o fornecimento de informações no processo de avaliação, e interagindo com o sistema da Capes por meio da Plataforma Sucupira. Para a consolidação e excelência da pós-graduação *stricto sensu* da UFPI é importante o fortalecimento da interação entre os programas e o incentivo à iniciação científica, por meio do estímulo ao envolvimento de pesquisadores no processo de orientação a estudantes da graduação e o apoio à realização de colaborações técnico-científicas que possam resultar em convênios de cooperação, além da introdução de novas metodologias científicas no âmbito das linhas de pesquisas. Para isso, será ampliada a divulgação da oferta de editais que permitam a captação de recursos em diferentes órgãos de fomento.

Na avaliação do Plano de Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação da UFPI (PDU), de 2023-2024, considerou-se que as metas estabelecidas no plano geral de desenvolvimento da UFPI (PDI) 2020-2024 e contempladas no plano de desenvolvimento da específico para a pós-graduação (PDU) em 2022 foram alcançadas com grau de eficácia de 90%, pois a totalidade dos objetivos e metas foram e estão sendo contemplados. Esse fato significa que, apesar das limitações impostas pela Pandemia e Pós-Pandemia, a pós-graduação da UFPI conseguiu ter um bom desempenho, pois retornou as atividades integralmente presenciais. Atualmente, são 2.459 discentes regulares ativos em programas de pós-graduação na UFPI.

Tendo em vista que a UFPI está situada em um dos estados que conjuga fatores negativos no que se refere à desigualdade social, os impactos sociais positivos, decorrentes das ações científicas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação, são reconhecidos como parte de uma política científica a ser incentivada e encorajada. Faz parte da concepção dos programas, a questão do desenvolvimento sustentável regional e das possibilidades de melhoria da realidade na qual o programa está inserido. Nesse sentido, o planejamento realizado pela pós-graduação da UFPI considera que as áreas prioritárias definidas pelas políticas públicas do estado do Piauí merecem atenção especial. Assim, incentiva a criação de novos programas e cursos em áreas não contempladas e a consolidação daqueles já existentes nessas áreas, para a sustentação e consolidação de núcleos de pesquisa voltados para a solução de problemas regionais.

1.2 Universidade Federal do Piauí, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI terá condições de seguir a trajetória bem-sucedida do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da mesma instituição. O Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI foi instituído pela Resolução nº14/92, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 05/10/1992 (UFPI, 1992). São egressos do curso 618 bacharéis. Ressalta-se que, em 2019, foi avaliado e recebeu a nota máxima no Enade, 5 (cinco). Essa situação de excelência do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, relacionada a sua consolidação ao longo de 30 anos e ao conceito máximo no ENADE, reforça as condições para a implementação do primeiro Mestrado em Arquitetura e Urbanismo no Piauí.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição de natureza federal, de estrutura *multicampi*, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI), com sede na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, e com três outros *campi* instalados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. A UFPI exerce seu papel de formação profissional no estado, que tem 224 municípios e população de 3.273.227 habitantes, enquanto Teresina, capital do estado, possui 868.523 habitantes (IBGE, 2022). Trata-se da maior instituição de ensino superior do estado, prestando relevantes serviços à sociedade na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento e tecnologia.

O Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo ficará vinculado ao Centro de Tecnologia da UFPI, que possui quatro departamentos e sete coordenações. Destaca-se que a maioria das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo está vinculada ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura (DCCA).

O Centro de Tecnologia está instalado no *Campus* Ministro Petrônio Portella e possui 25.381 m² de área construída, distribuída em nove blocos, com salas de aula, núcleos e laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, ateliês, auditórios e salas para funções administrativas. A partir de 2006, principalmente com o Programa de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI), o Centro de Tecnologia, que tinha apenas três cursos (Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Agrimensura), incorporou quatro novos cursos (Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica), contando, atualmente, com sete cursos de graduação e dois de pós-graduação (Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção).

As práticas acadêmicas do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPI foram se consolidando com a criação de núcleos e laboratórios de pesquisa a partir de 2005, a exemplo do Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) e do Laboratório de Maquetes e Modelos Reduzidos, em 2016. Posteriormente, outros grupos de pesquisa foram criados, inserindo novos métodos, atualizando e produzindo novos aportes bibliográficos, que resultaram em participação e divulgação de trabalhos científicos.

1.3 APCN em Arquitetura e Urbanismo: justificativa, ênfase na transdisciplinariedade e longevidade como identidade temática

A combinação de quatro fatores motivaram à elaboração do APCN em Arquitetura e Urbanismo da UFPI: (a) a consolidação do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo com trinta anos de trajetória e a formação de mais de 600 bacharéis; (b) a excelência dessa formação com o reconhecimento do conceito máximo do ENADE; (c) o desenvolvimento consolidado da pesquisa em Arquitetura e Urbanismo da UFPI, sobretudo em torno de dois núcleos de pesquisa principais, o Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) e o Laboratório de Maquetes e Modelos Reduzidos; e (d) a intensa demanda regional pela formação em pós-graduação *stricto sensu* causada pelo grande número de profissionais na área de Arquitetura e urbanismo e afins em contraste com a falta de oferta. Um Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo contribuirá, também, para impulsionar os estudos voltados para problemas e demandas do Piauí e da região Nordeste. O corpo docente do curso conta com um número expressivo de doutores, com formação multidisciplinar em distintas instituições do País.

Esta proposta de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo conta com um corpo docente de onze doutores, com produção intelectual e científica, como publicação de artigos em periódicos e capítulos de livros, e produção de natureza técnica significativa, trabalhos apresentados em eventos científicos de âmbito internacional, nacional e regional, em conjunto com outras atividades, tais como, participação em eventos, atuação como membros de comissões científicas a pareceristas *ad hoc*, assessoria na elaboração de projetos. Esses docentes possuem vivência de prática acadêmica, com produção intelectual expressiva, e relevantes premiações no âmbito regional e nacional. Por exemplo: Marcelo Barbosa Furtini é bolsista de Produtividade Desenvolvimento Técnico e Extensão Inovadora do CNPq Nível 2, e Wilza Gomes Reis Lopes é, também, bolsista PQ CNPq Nível 2; Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira recebeu o prêmio 1º Lugar no XXXI Seminário de Iniciação Científica (2022); Marcelo Barbosa Furtini recebeu o prêmio 2º Lugar XXIX no Seminário de Iniciação Científica (2020); Wilza Gomes Reis Lopes recebeu o prêmio 3º Lugar no XXVII Seminário de Iniciação Científica (2017); Karenina Cardoso Matos recebeu o prêmio 2º Lugar no XXVI Seminário de Iniciação Científica (2017). Juliana Lopes Aragão recebeu o Prêmio Itamaraty Documentário (2012), e o Prêmio Abraccine (2012); Karenina Cardoso Matos recebeu o 1º Lugar no Prêmio Rosa Kliass – Região Nordeste (2018), e a Menção Honrosa Prêmio Rosa Kliass – Região Nordeste (2022); Marcelo Barbosa Furtini recebeu o prêmio 3º Lugar no X Seminário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (2018), e o prêmio 2º Lugar Encontro Piauiense de Química e Inovação (2018); Roberto Alves de Lima Montenegro Filho recebeu a Menção Honrosa no Concurso Internacional Projeto Sport Citadel, Young Architects Competition (2019), e o 1º Lugar no Concurso Reforma COPAN (2020).

A abordagem da transdisciplinariedade pretendido neste APCN se baseia na conexão entre os saberes ao promover um diálogo por copropriedade entre as disciplinas, tal abordagem fortalece uma das características da formação deste corpo docente que é a heterogeneidade. Nessa ordem, as formações distintas de cada pesquisador torna-se um elemento importante para a promoção de trabalhos que tenham diferentes abordagens, assim o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores leva à reflexão da aplicabilidade dos conceitos aprendidos, resultando em trabalhos que são resultados da interligação conceitual capaz de construir uma rede saberes contextualizada com a realidade de um contexto social, ambiental, arquitetônico e urbano, voltados para um nova compreensão do espaço cidade. Adotar a inter e a transdisciplinariedade como método para o Mestrado em Arquitetura e Urbanismo envolve a compreensão da integração dos conteúdos, ao abandonar o princípio do conhecimento fragmentado, encarcerado em seus saberes, superando essa limitação e compreendendo que a construção do conhecimento se faz pela cooperação e suporte das diversas ciências. Acredita-se que através da inter e da transdisciplinariedade será possível trabalhar com simulação de situações reais como um balão de ensaio para que se possa experimentar a conexão entre os conhecimentos e as práticas e construindo uma formação de qualidade. Nesse sentido, a inter e a transdisciplinariedade proporcionam como resultado na formação do egresso uma visão abrangente do conhecimento, ao aproximar o sujeito da sua realidade e contribuir para uma compreensão mais ampla das complexidades conceituais abordadas. Desse modo, espera-se do egresso uma formação mais consistente e responsável.

A proposta do Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da UFPI é fortalecer a prática da transdisciplinaridade, incentivar o estudo e a cooperação com ações afirmativas, formulando parcerias com outras instituições de ensino fora do país, trazendo, no âmbito da convivência social acadêmica, a exploração de visões distintas, por meio das trocas de experiência para a formação do profissional. No processo de formulação do projeto de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da UFPI foram considerados os critérios estabelecidos pelo Ministério de Educação (MEC) e sua necessidade social para atender a demanda pela formação profissional, considerando as constantes transformações da sociedade nos distintos campos do conhecimento para a qualificação profissional. Esses critérios e exigências sociais se materializam na execução de um projeto que forme arquitetos e urbanistas propositivos, com acuidade crítica, garantindo um pacto de autonomia intelectual e social a partir da tríade pesquisa-tecnologia-sociedade. Assim, o posicionamento crítico e a diversidade de pensamento são fundamentais para capacitar o profissional com uma visão contextualizada do seu lugar de atuação, entendendo o espaço em sua dimensão social, cultural, política e econômica, fortalecendo a compreensão do seu papel como agente histórico, capaz de intervir diretamente no seu contexto de forma consciente e comprometida. Espera-se que o profissional arquiteto e urbanista egresso deste mestrado dialogue com a construção da sociedade, a partir do entendimento crítico em relação aos conteúdos pertinentes ao campo do urbano, das políticas públicas, da paisagem, das práticas normativas, dos projetos, compreendidos como campos da ciência, que tratam do espaço na sua dimensão social e construtiva. Além disso, que possa atender aos novos desafios e demandas da sociedade atual, como também, contribuir para a

formação de arquitetos e urbanistas voltados para o campo social, ambiental e tecnológico, baseado no pensamento empreendedor para a construção do desenvolvimento sustentável e na formação acadêmica.

1.4 Descrição da área de concentração e das linhas de pesquisa

Esta proposta de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo está estruturada em uma área de concentração e duas linhas de pesquisa. A área de concentração é Arquitetura, Urbanismo e Longevidade.

A categoria da longevidade é núcleo temático identitário do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI. Nessa ordem, entende-se que a conceito de longevidade vai além da sua compreensão como aspecto da condição humana exclusivo de qualidade de vida ao idoso, mas também a ampliação desse conceito baseado no entendimento de que longevidade se relaciona a uma extensão da qualidade de vida ao cidadão, da criança ao idoso, independentemente da faixa etária. Assim, pensar longevidade implica desenvolver práticas de saberes e abordagens baseadas em visões heterogêneas e complexas que permeiam o ambiente da cidade que envolve todos seus cidadãos. Este Mestrado habilitará o aluno egresso a uma compreensão ampla sobre os impactos da qualidade de vida extensiva a todos, para desenvolver soluções concretas e críticas para os desafios da qualidade de vida.

As duas linhas de pesquisa são:

Linha de Pesquisa 1 - Paisagem, Urbano e Longevidade, que trata do desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionadas as práticas das necessidades humanas, do espaço natural ou adaptado, da cultura, da tecnologia, da arquitetura e das dimensões da forma urbana.

Linha de Pesquisa 2 - Projeto, Tecnologia e Qualidade do Ambiente, que desenvolverá pesquisas e estudos relacionados as interações entre necessidade humanas, tecnologia e da conexão com a forma urbana.

O corpo docente, na sua maioria, tem mais de cinco anos de conclusão do doutorado, o que configura larga experiência em pesquisa e experiência didática, além de desenvolverem atividades de extensão, é um grupo altamente qualificado, com grande diversidade na sua produção intelectual e científica.

A criação deste programa que se desenvolverá a partir destas duas linhas de pesquisa, ao trabalhar a temática arquitetônica e urbana, suprirá a demanda local e regional, tendo em vista que os estados do Ceará, Sergipe, e Maranhão e do Piauí não possuem programas que trabalhem estas temáticas.

A implantação deste Mestrado possibilitará intercâmbios com outras instituições, reforçará o desenvolvimento das linhas de pesquisa e a ampliação de núcleos e laboratórios, bem como a ocorrência de novas temáticas afins.

1.4 Cooperação e intercâmbio

A UFPI mantém ampla e intensa rede de parcerias em âmbito local, regional, nacional e internacional.

No âmbito internacional, a título de exemplo, a UFPI mantém convênios e termos de cooperação como: o Acordo Geral de Cooperação com Universidade de Lisboa (Portugal), o Termo Específico ao Acordo Geral de Cooperação com Universidade de Lisboa (Portugal), o Acordo de Cooperação com a Universidade do Minho (Portugal), o Memorando de Entendimento com a Universidade de Sevilla (Espanha), o Memorando de Entendimento com a Universidade Lucungo (Moçambique), o Convênio Marco de Cooperação com a Universidade Antenor Orrego (Peru), o Memorando de Entendimento com a Universidade de York (Reino Unido), o Acordo de Cooperação e Termo Aditivo com a Universidade de Coimbra (Portugal), o Convênio Marco de Colaboração com a Universidad Politécnica de Madrid (Espanha), o Acordo Bilateral com a Universidad Politécnica de Madrid (Espanha), o Acordo de Cooperação com a Stenden University of Applied Sciences (Países Baixos), o Convênio Marco de Cooperação com a Universidade de Cundinamarca (Colômbia), o Memorando de Entendimento com a Universidade de Limerick (Irlanda), e o Convênio Marco de Colaboração com a Universidad Nacional de Catamarca (Argentina).

Com impacto direto no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, destaque as parcerias firmadas pela UFPI com a Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Sevilla – ETSAS, a Universidade de Limerick (Irlanda), o World Research Institute - WRI (colaboração com a Universidade das Nações Suíças), e o Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável – PACPS (da Escola de Arquitetura da UFMG).

A UFPI integra ainda a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), o Conselho de Gestores de Relações Internacionais (CGRIFES), o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), e a Rede Científica GerBras (Brasil-Alemanha).

contextualização da proposta

2.1 Missão

O Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo da UFPI tem a missão de oferecer educação *strictu sensu* de excelência através da formação de profissionais com base em preceitos científicos, humanos, éticos e morais, capazes de desenvolver pesquisas, atender as necessidades do bem comum no ambiente urbano.



2.2 Visão

Ter o reconhecimento regional e nacional como modelo de excelência na formação de profissionais capacitados capazes de atuar no âmbito da pesquisa e contribuindo positivamente no contexto da cidade e da sociedade.

2.3 Valor Gerado

Compromisso acadêmico: capacitar pesquisadores da área de arquitetura e urbanismo, aptos a desenvolverem pesquisas e materiais; assim como, proporcionar a qualificação dos profissionais da área e de áreas afins no âmbito local e regional.

Compromisso social: com o objetivo de promover o desenvolvimento e de reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Compromisso com a qualidade: através do aprimoramento contínuo desenvolvendo pesquisa, inovação e engajamento com as demandas de melhoria e qualidade necessárias ao ambiente urbano.

Compromisso ético: respeitando os aspectos morais e humanísticos necessários ao ambiente de pesquisa; vinculando ao conhecimento situações e atividades reflexivas de modo a contribuir com o compartilhamento dos conhecimentos construídos e das escolhas responsáveis e transformadoras ativas na sociedade.

2.4 Iniciativas e Metas

A curto prazo: integrar o corpo de pesquisadores locais entre si e com redes nacionais e internacionais de pesquisa;

A médio prazo: criar, no âmbito da UFPI, um núcleo regional de excelência de pesquisa em arquitetura e urbanismo;

A longo prazo: criar, no âmbito da UFPI, um núcleo nacional de excelência de pesquisa em longevidade.

2.5 Análise do Ambiente (oportunidades e ameaças) e Análise de Risco

Oportunidades:

- Atrair profissionais no âmbito local e regional a buscarem qualificação através do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI;
- Contribuir para aumentar e melhorar a produção científica da UFPI na área de Arquitetura e Urbanismo;
- Contribuir, em âmbito regional, com a formação complementar qualificada de referência para os bacharéis e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo da região.

Ameaças e desafios:

- Desintegração (relativa) atual dos pesquisadores locais entre si e com as redes nacionais e internacionais de pesquisa na área de Arquitetura e Urbanismo;
- Assimetria na produção dos pesquisadores locais, inclusive os vinculados ao corpo docente desta proposta;
- Limitação de acesso a recursos financeiros para estrutura física e laboratorial.

Riscos e projeções:

- A instituição do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI provocará, imediatamente, impactos positivos na integração local entre os pesquisadores e na integração dos pesquisadores locais com as redes nacionais; a integração com as redes internacionais será perceptível depois da consolidação da integração nacional com estratégia própria para esse fim; o uso de tecnologia de comunicação, entretanto, poderá antecipar a integração internacional;
- A formação de mestres também produzirá impacto acadêmico, econômico e social imediato, na medida em que os egressos levarão aos seus postos profissionais formação qualificada de excelência;
- A médio prazo, instituições públicas e privadas, sobretudo de âmbito local e regional, promoverão demandas específicas de pesquisa e de extensão, permitindo a inserção e a integração do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo na sociedade;
- O ambiente acadêmico de pesquisa institucionalizado no entorno do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo permitirá o aumento e a melhorias da pesquisa e da produção científica dos pesquisadores, assim como incentivando parcerias para reduzir as eventuais assimetrias.

2.6 Política de Autoavaliação

A UFPI adota uma política institucional de avaliação. A estratégia e a execução dessa política são feitas pela Comissão Própria de Avaliação, de âmbito geral, e pela Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia, no âmbito da unidade de ensino. A política de avaliação interna da UFPI tem caráter educativo que qualifica e coloca à disposição da comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões; visa promover a qualidade acadêmica da UFPI em todos os seus níveis nos termos da sua missão, conforme apresentada e discutida no âmbito de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. A política de avaliação interna permite identificar os pontos fortes e as fragilidades da instituição para que se possa propor melhorias.

No âmbito específico do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, pretende-se: desenvolver anualmente autoavaliação institucional, compreendendo que este é um processo fundamental para a excelência do Mestrado; produzir diagnóstico acerca da realidade do Mestrado; e buscar coletivamente identificar problemas e valores para processos decisórios necessários na busca por excelência.

infraestrutura

3.1 Infraestrutura administrativa exclusiva para o programa

As condições de oferta do Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo estão localizadas preferencialmente no Centro de Tecnologia (CT), sem prejuízo de outros recursos comuns a todas as unidades acadêmicas da Universidade. O Centro de Tecnologia possui 32 salas de aulas com capacidade média de 40 alunos, climatizadas, equipadas com projetores multimídias, que deverá disponibilizar uma das salas, para o desenvolvimento das atividades do programa de pós-graduação. O suporte administrativo será realizado junto ao prédio onde se localiza a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo em sala própria para Secretária do Programa de Pós-Graduação.

O Centro de Tecnologia dispõe de recursos humanos, para apoio ao curso, incluindo técnicos de laboratórios e pessoal administrativo. O CT possui cinco laboratórios de informática, equipados com computadores conectados à internet, totalizando 180 máquinas. Os docentes em regime de tempo integral possuem salas individuais ou compartilhadas com equipamentos de informática conectados à internet. O CT possui dois auditórios (180 e 70 lugares) para realização de eventos e sala de estudo para alunos com área total de 158 m². A UFPI disponibiliza rede wifi em todos os setores para atender a comunidade acadêmica.

A seguir são relacionados os principais laboratórios que serão utilizados diretamente pelo Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo. Além de outros laboratórios institucionais para demandas e análises específicas. O CT disponibilizará sala específica para atender os alunos do mestrado, equipada com infraestrutura de informática e área de estudo.

3.2 Laboratórios

Laboratório de Fotogrametria (Engenharia Cartográfica e de Agrimensura/CT/UFPI)

O laboratório de Fotogrametria está equipado para dar apoio à pesquisa, extensão e às atividades didáticas ligadas às disciplinas de graduação oferecidas pelo Departamento de Transportes do CT, atendendo diretamente aos Cursos Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica, Engenharia Elétrica, Arquitetura e Urbanismo e Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre. Atualmente, os equipamentos disponíveis no laboratório são: Receptor GPS Topográfico Ashtech (08); Estação Total Trimble 3305 (10); Estação Total Trimble S20 (03); Teodolito Mecânico Vasconcelos (21); Nível NI-007 (01); Prumo Zenital PZL 100 (02); Nível Automático (17); Pantógrafo Polar (10); Coordenatógrafo Polar (02); Máquina Fotográfica 35mm c/ 4 objetivas F-90X/N-905-NIKON (01); Nível Laser FPM Holding GmbH (05); Planímetro Polar HFF (01); Planímetro Curvímetro Digital (02); Altimetro de Precisão (01); Pantógrafo de madeira 40 cm (09); Planímetro Haff-315 (01); Barômetro Sund (02); Altimetro 7010 (01) e Curvímetro 122/15 (01); Estereoscópio de Espelho SOKKIA (10), com barra de paralaxe; Mesa de Luz (04); Luminárias para Mesa (10); Estereoscópio de bolso (02); Estereoscópio Sokisha MS 27 (05); Estereoscópio Carl Zeiss Jena (02); Retroprojetor

Grafotec (01); Projetor de Slide (01); Mesa de luz (01); Aeroesketmaster (01); Acervo de carta e mapas, imagens de satélite e fotografia aéreas; Scanner tamanho A1 (01); Impressora à laser colorida tamanho A3 (01); Estação fotogramétrica digital para restituição, orto-retificação e aerotriangulação (05); Switch gerenciável com 24 portas (01); Programas: ArcGis, DATEM Summit Evolution, Inpho DTMaster, Inpho inBLOCK, Inpho MATCH-AT, Inpho MATCH-T DSM, Inpho OrthoMaster, inpho OrthoVista. Dimensão: 26 m².

Laboratório de Conforto Ambiental - LCA (DCCA/CT/UFPI)

O Laboratório de Conforto Ambiental pertence ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia. O Laboratório de Conforto Ambiental do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia oferece apoio técnico para o desenvolvimento de aulas práticas e de pesquisas de graduação e conta com equipamentos para trabalhos de campo ou laboratoriais, tais como termo-higrômetros, anemômetros, termômetros de superfície, luxímetros, sonômetros entre outros, que atendem às áreas de conforto térmico, acústico e luminoso. Encontra-se instalado em sala própria com aproximadamente 32m², podendo atender também às demandas da pós-graduação.

Laboratório de Maquetes e Modelos Reduzidos - LMMR (DCCA/CT/UFPI)

O Laboratório de Maquetes e Modelos Reduzidos pertence ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia e apresenta uma área física de 77m². O laboratório é equipado com a finalidade de ensino, pesquisa e extensão, e apoio ao curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo em média 60 alunos por semestre, vinculados as disciplinas nas áreas de projeto, representação e linguagem, O laboratório conta com os seguintes equipamentos: torno morsa, motor esmeril, tico tico de bancada, tico tico manual, retificadeira fixa, lixadeira elétrica conjugada, cinta e disco, plaina conjugada com furadeira, etc.

Laboratório de Materiais de Construção- LMC (DCCA/CT/UFPI)

O Laboratório de Materiais pertence ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia e apresenta uma área física de 132 m² e conjugado ao laboratório tem uma sala para aulas práticas com 40 carteiras e com uma área física de 96 m². O laboratório é equipado com a finalidade de ensino, pesquisa e extensão, e apoio aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Possui os seguintes equipamentos: projetor, mesa vibratória, agitador manual, mesa de compressão, moldador de tijolo, etc.

Laboratório FAB LAB (DCCA/CT/UFPI)

O Laboratório de Materiais pertence ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia e apresenta uma área física de 120 m². O laboratório é

equipado com a finalidade de ensino, pesquisa e extensão, e apoio ao curso de Arquitetura e Urbanismo. O Fab Lab THE é interligado à rede Fab Lab internacional, que é uma comunidade aberta e criativa de fabricantes, artistas, cientistas, educadores, estudantes, amadores e profissionais localizados em mais de 100 países e aproximadamente 1.750 Fab Labs em todo o mundo. O laboratório viabiliza o acesso da comunidade às experiências com as tecnologias disponíveis para fabricação digital e prototipagem, sempre atuante na busca à educação "maker" e o empreendedorismo. Equipamentos: Fresadora Router CNC (DELTA CNC - D3020), corte e gravação Laser (DELTA CNC L1390), Impressora 3D (ZMORPH VX FULL), impressora 3D (WANHAO Duplicator i3-V2, impressora 3D (GTMAX - Core H4, corte e gravação Laser (RDC644XG.

Laboratório de Informática do Curso de Engenharia Mecânica (Centro de Tecnologia – UFPI)

Conta com cerca de quarenta (40) computadores com configuração de hardware e software adequados para o desenvolvimento de pesquisa com modelagem computacional. Área aproximada: 90 m².

Laboratório de Investigações do Clima e Aplicações (Lab-Clima/CCN/UFPI)

Laboratório que tem como objetivo promover o desenvolvimento e a continuidade das pesquisas científicas, que visam consolidar competências na área de quantificação e previsão dos recursos eólicos da Região Semi-árida do Nordeste do Brasil, onde estão inseridas as regiões do Estado do Ceará e Piauí. Conta com 6 PCs (desktops) de última geração para análise de dados. Dimensão: 20 m².

3.3 Bibliotecas

Biblioteca Central

A Biblioteca Central da UFPI foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 12/11/1968. Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado à Reitoria e que atualmente coordena 09 (nove) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº. 26/1993.

A Biblioteca tem a função de atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do estado do Piauí. Para tanto, presta atendimento de segunda a sexta feira das 08h00 às 22h00 e aos sábados

das 08h00 às 14h00. A Biblioteca Central possui área total de 4.194,81m², assim distribuída:

- Acervo 1.296,82 m²
- Leitura e Consulta 1.671,80 m²
- Serviço ao Público 137,19 m²
- Serviço Técnico 266,10 m²
- Outros Fins 1.022,10 m²

A Biblioteca Central possui 03 salões com 770 lugares, para consulta ao acervo, como a seguir:

- 307 Cabines individuais;
- 155 Cabines para NOTEBOOKS;
- 01 Mesa com 10 Lugares;
- 47 Mesas com 04 Lugares;
- 55 Mesas com 02 Lugares;
- 01 Sala de Projeção com 80 Lugares;
- 01 Sala de Xadrez com 06 Mesas;
- 09 Salas de Grupos, cada sala com 10 Lugares;
- 01 Laboratório de Deficientes Visuais;

O quadro de funcionários da Biblioteca Central é composto da seguinte forma:

- 14 Bibliotecários
- 01 Técnico em Assuntos Educacionais
- 01 Economista
- 14 Assistentes em Administração
- 01 Encadernador
- 01 Operador de Máquina Fotocopiadora
- 01 Contínuo
- 01 Porteiro
- 01 Copeira
- 22 Colaboradores Terceirizados
- 02 Bolsistas da Informática

Acervo Bibliográfico do Sistema de Bibliotecas

Material bibliográfico por área de conhecimento do CNPQ:

ÁREAS	Título	Exemplares
Ciências Agrárias	87	145
Ciências Biológicas	1.089	4.007
Ciências da Saúde	3.852	12.537
Ciências Exatas e da Terra	2.944	9.861
Ciências Humanas	15.222	34.849
Ciências Sociais Aplicadas	13.988	35.974
Engenharias	1.579	5.996
Linguística, Letras e Artes	6.823	13.964

TOTAL 45.584 117.333

Material bibliográfico na área de Arquitetura e Urbanismo:
Títulos: 942
Exemplares: 2468

Usuários

Apresenta um total de 14.862 usuários sendo destes 1.153 docentes, 915 funcionários da instituição, 11.890 discentes da graduação e 904 da pós-graduação.

O Sistema de Bibliotecas da UFPI promove ainda treinamentos para usuários, com o objetivo de capacitá-los na utilização dos recursos informacionais disponíveis para a comunidade acadêmica como: Treinamento de uso do Portal de Periódicos da CAPES, atualização em Normalização Bibliográfica, palestras sobre utilização dos serviços oferecidos pelo SIBi/UFPI e outros. A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco está estruturada com um sistema de autoatendimento, ou seja, o próprio usuário faz a consulta, o empréstimo e a renovação da publicação desejada através dos terminais localizados em pontos estratégicos na Biblioteca.

Repositório Institucional (RI)

É um sistema de informação que tem como objetivo armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual e os resultados de pesquisas desenvolvidas pelos diversos setores da UFPI, utilizando-se para tanto de um software específico como forma de acesso livre às informações produzidas. É constituído de base de dados eletrônica de texto completo de produção científica de seu corpo docente, discente, técnico-administrativo e de outros documentos de interesse da Instituição, reservadas as disposições da Lei nº 93610, de 19.09.98, sobre direitos autorais.

Portal de Periódicos da CAPES

Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 36 mil títulos de revistas internacionais e nacionais, e 130 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado na instituição.

Professores, pesquisadores, alunos e funcionários de ensino superior e de pesquisa em todo o País têm acesso imediato à produção científica mundial atualizada através deste serviço oferecido pela CAPES. Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 12.365 revistas nacionais, estrangeiras e mais de 126 bases de dados com resumos de

documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informações acadêmica com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas instituições.

Ferramentas e Aplicativos de Gestão da Biblioteca:

A Biblioteca possui uma ferramenta de automação que estabelece rotinas informatizadas de acesso à banco de dados via WWW, otimizando o acesso à consulta ao catálogo bibliográfico, renovação e reservas. Esse acesso é feito através dos terminais existentes na Biblioteca e Laboratórios de Informática disponíveis de segunda a sábados na IES. O Software implantado na Biblioteca (SAB.net@), foi projetado em linguagem para Internet: Active Server Pages (ASP), com base de dados relacional (SQL Server) e funciona em rede sob os sistemas operacionais Windows_NT Server, com as estações de trabalho rodando sob sistema operacional MS-Windows 95/98/2000/XP/ME ou Work Station.

Outros serviços da Biblioteca

Instalação para pesquisadores

Sala para docentes

Salas para alunos, equipadas com computadores

Laboratório para pesquisa

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores

Caracterização do acervo da biblioteca

Material Bibliográfico

Coleções

Multimeios

Mapoteca

Periódicos

Obras raras

Acervo Bibliográfico por área de conhecimento

Produtos e serviços

Visitas orientadas,

Exposições e promoções de eventos,

Treinamento de usuários

Sala de projeção,

Videoteca (TV, Vídeo e DVD)

Campanhas educativas,

Orientação na normatização de publicações técnico-científicos

Serviços Informatizados da biblioteca

Sistema - SAB oferece pesquisa on-line, por título, autor e assunto, ao catálogo do acervo bibliográfico e periódicos da biblioteca através da Internet e terminais *in loco*, Empréstimo domiciliar para alunos, professores e funcionários da UFPI. Reserva e renovação de publicações on-line via Internet e em terminais de autoatendimento. Portal da Biblioteca na Internet - Funciona no endereço www.ufpi.br ou diretamente no endereço <http://www2.ufpi.br/biblioteca/>, com os serviços de reservas, renovações e consultas.

3.4 Informações adicionais

Sistema de gestão acadêmica

A UFPI disponibiliza um leque de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, tais como: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH), Internet (por meio de rede cabeada e rede wifi), serviços de ilhas de impressão, manutenção de equipamentos de informática e videoconferência.

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico e ensino médio, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Vislumbrando as peculiaridades da pós-graduação stricto sensu, o SIGAA foi implementado atendendo as demandas desse ambiente acadêmico. O módulo Stricto Sensu congrega operações relativas à gerência de mestrado e de doutorado. É mais um módulo desenvolvido para auxiliar a PRPG (Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação da UFPI).

O SIPAC informatiza os fluxos da área administrativa através da informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento (Material, Passagens, Diárias, Suprimento de Fundos, Auxílio Financeiro, prestações de serviço pessoa física e jurídica, etc). O SIGRH informatiza os procedimentos de recursos humanos e planejamento.

Rede de serviços de internet, cobertura de wifi e núcleo de tecnologia da informação

A UFPI conta com um serviço de internet cabeada e wifi de modo a permitir que todo o público (corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos e terceirizados) possa acessar os sistemas SIGAA, SIGRH, SIPAC, além dos diversos serviços de internet.

Importante ressaltar que o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPI trabalha com um serviço de monitoramento de ativos em tempo real Zabbix onde é feito o monitoramento de todos os ativos de todos os Centros e Campus da UFPI. Dessa forma, qualquer problema pode ser detectado em tempo real, o que permite a sua resolução de

modo mais ágil, para que o público não tenha maiores prejuízos na realização de suas tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

estrutura curricular *fi*

4.1 Objetivo do Curso e Perfil do Egresso

4.1.1 Objetivos

Formar profissionais, pesquisadores e professores para o exercício da prática profissional qualificados, habilitados a colocar em prática os conhecimentos desenvolvidos no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Capacitar profissionais habilitados a aplicar os conhecimentos relativos a ensino, produção científica, análise do ambiente arquitetônico e urbano adquiridos no Mestrado de modo a transmiti-los na vida profissional no setor público e privado, além do ambiente acadêmico.

Oferecer formação de excelência de modo a contribuir com profissionais qualificados no âmbito local, regional e nacional.

4.1.2 Perfil do egresso

Espera-se que o egresso do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo esteja habilitado com alta capacitação para assim enfrentar os desafios no campo profissional de modo a aplicar o conhecimento adquirido neste Mestrado, de modo a contribuir com inovação, reflexão crítica e intervenção na Arquitetura e na cidade fruto do saber adquirido.

4.2 Descrição sintética do esquema da oferta do curso

A estrutura do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo será apresentada a partir da Área de Concentração, das Linhas de Pesquisas, das Disciplinas e do Quadro Docente do Curso.

4.2.1 Área de Concentração

Arquitetura e Urbanismo e Design

4.2.2 Linhas de Pesquisas

Linha de pesquisa 1 - Paisagem, Urbano e Longevidade

Estuda as transformações na paisagem e a produção do espaço urbano, considerando aspectos históricos e culturais, sob o ponto de vista multidisciplinar, ancoradas em discussões teóricas e conceituais. Tem como abordagem principal a relação da sociedade contemporânea com seu habitat e, ainda, a demanda por cidades mais acolhedoras, que possam proporcionar mais saúde, acessibilidade e longevidade, de forma inclusiva para todos seus habitantes.

Linha de pesquisa 2 - Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Tem como objeto de estudo o espaço habitado e sua produção, em sua problemática ética, utilitária e tecnológica, patrimonial e artística, com ênfase na qualidade do projeto e nas questões de conforto ambiental.

4.2.3 Disciplinas

Estrutura curricular

O curso está estruturado em 30 (trinta) créditos, sendo cada crédito o equivalente a 15 horas/aula, assim distribuídos:

8 (oito) créditos em 2 (duas) disciplinas do núcleo de fundamentação (disciplinas obrigatórias comuns às duas linhas de pesquisa), de 4 (quatro) créditos cada uma;

8 (oito) créditos, em 2 (duas) disciplinas do núcleo básico (disciplinas eletivas específicas à linha de pesquisa de vinculação do aluno), de 4 (quatro) créditos cada uma;

8 (oito) créditos do núcleo complementar (disciplinas optativas) que poderão ser cumpridos da seguinte forma, cuja matrícula dependerá da autorização do orientador:

disciplinas da própria linha de pesquisa do aluno;

disciplinas de outra linha de pesquisa;

disciplinas de outros cursos pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da UFPI;

disciplinas de outros cursos de pós-graduação *stricto sensu* em outras instituições de ensino superior reconhecidos pela CAPES;

6 (seis) créditos de dissertação, que deverão ser cumpridos da seguinte forma:

O aluno deverá elaborar e defender a dissertação observando as regras de formatação de trabalho científico definidas pela ABNT.

O trabalho será defendido perante banca examinadora composta pelo professor orientador, por um examinador externo com título de doutor e por dois professores deste programa, sendo um deles na condição de substituto.

O curso de mestrado deverá ser concluído em, no mínimo, doze meses, e, no máximo, em trinta meses, admitida, excepcionalmente, a prorrogação por até seis meses.

Disciplinas Obrigatórias:

Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. 4 créditos. 60 horas.
Obrigatória.

Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. 4 créditos. 60 horas. Obrigatória.

Disciplinas Obrigatórias para a linha de pesquisa 1: Paisagem, Urbano e Longevidade

Espaço Público e Longevidade. 4 créditos. 60 horas.

Mobilidade e Acessibilidade nas Cidades. 4 créditos. 60 horas.

Disciplinas Optativas da linha de pesquisa 1: Paisagem, Urbano e Longevidade

Habitação Social e Planejamento Urbano no Brasil. 4 créditos. 60 horas.

Expansão Urbana e Sustentabilidade. 4 créditos. 60 horas.

Paisagem e Cidade: transformações e permanências. 4 créditos. 60 horas.

Rios Urbanos e Sistemas de Espaços Livres. 4 créditos. 60 horas.

Cidades Inteligentes. 4 créditos. 60 horas.

Disciplinas Obrigatórias da linha de pesquisa 2: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Conforto no Ambiente e Eficiência Energética. 4 créditos. 60 horas.

Contexto, tecnologia e forma do espaço habitado. 4 créditos. 60 horas.

Disciplinas Optativas da linha de pesquisa 2: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Cidades e Arquitetura Piauiense: história e cultura. 4 créditos. 60 horas.

Geoprocessamento. 4 créditos. 60 horas.

Intervenção no Patrimônio Edificado. 4 créditos. 60 horas.

Arquitetura Moderna e Contemporânea Piauiense. 4 créditos. 60 horas.

Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído. 4 créditos. 60 horas.

Tradição e Potencialidade de Arquitetura e Construção de Terra. 4 créditos. 60 horas

Disciplinas Optativas para as duas linhas

Tópicos Especiais. 2 créditos. 30 horas.

programa de
pós-graduação
em arquitetura
e urbanismo

Universidade Federal do
Pernambuco
UFPE

corpo docente

5.1 Quadro sintético do corpo docente

Linha de pesquisa	Docentes Orientadores	Situação	Regime de Trabalho	Instituição
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Amanda Cavalcante Moreira	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Paisagem, urbano e longevidade	Anna Karina Borges de Alencar	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Juliana Lopes Aragão	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Paisagem, urbano e longevidade	Karenina Cardoso Matos	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Marcelo Barbosa Furtini	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Maria Betânia Guerra Negreiros Furtado	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Paisagem, urbano e longevidade	Nícia Bezerra Formiga Leite	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído	Roberto Alves de Lima Montenegro Filho	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Paisagem, urbano e longevidade	Sílvia Maria Santana Andrade de Lima	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI
Paisagem, urbano e longevidade	Wilza Gomes Reis Lopes	Permanente	Dedicação Exclusiva 40h	UFPI

5.2 Corpo Docente – informações complementares

Amanda Cavalcante Moreira

CPF: 037.632.533-00

E-mail: amandamoreira@ufpi.edu.br

Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2021

Instituição: Universidade de São Paulo- USP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4286406033637156>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5551-3135>

Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira

CPF: 078.225.963-49

E-mail: anasilveira@ufpi.edu.br

Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2007

Instituição: Universidade de Brasília - UnB

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3570545217156263>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2324-3964>

Anna Karina Borges de Alencar

CPF: 007.484.424-56

E-mail: annakarina@ufpi.edu.br

Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2016

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1355984281292931>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3408-0008>

Juliana Lopes Aragão

CPF: 429.020.103-20

E-mail: julianaaragao@ufpi.edu.br

Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2005

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8251920590069820>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0355-5390>

Karenina Cardoso Matos

CPF: 470.594.863-72

E-mail: karenina@ufpi.edu.br

Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2017

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4441031042813571>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3719-6217>

Marcelo Barbosa Furtini
CPF: 922.316.329-91
E-mail: marcelofurtini@ufpi.edu.br
Titulação: Doutor
Ano de obtenção: 2009
Instituição: Universidade Federal da Lavras - UFLA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8250382504845592>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3044-8896>

Maria Betânia Guerra Negreiros Furtado
CPF: 196.445.583-91
E-mail: betaniaguerra@ufpi.edu.br
Titulação: Doutora
Ano de obtenção: 2021
Instituição: Universidade Federal da Bahia - UFBA
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3874240876309472>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8108-3812>

Nícia Bezerra Formiga Leite
CPF: 468.101.454-00
E-mail: nicialeite@ufpi.edu.br
Titulação: Doutora
Ano de obtenção: 2013
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7329998530695098>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1701-8931>

Roberto Alves de Lima Montenegro Filho
CPF: 295.689.548-64
E-mail: robertomontenegro@ufpi.edu.br
Titulação: Doutor
Ano de obtenção: 2012
Instituição: Universidade de São Paulo – USP
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0300560588021622>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5311-2880>

Sílvia Maria Santana Andrade Lima
CPF: 338.152.833-53
E-mail: slima@ufpi.edu.br
Titulação: Doutora
Ano de obtenção: 2017
Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6831386809985842>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5401-1627>

Wilza Gomes Reis Lopes
CPF: 191.432.574-53
E-mail: wilza@ufpi.edu.br
Titulação: Doutora

Ano de obtenção: 2002
Instituição: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2455108901174407>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3567-6831>

5.3 Corpo Docente – Identificação nominal da produção recente

Principais artigos científicos publicados em periódicos, considerando os últimos cinco anos (2018-2023).

Amanda Cavalcante Moreira

MOREIRA, A. C.. Depoimentos e trajetórias: grupo de pesquisa patrimônio, cidades e territórios. In: Maria Ângela P. C. S. Bortolucci; Natalia Capellari de Resende; Joana D'arc de Oliveira. (Org.). Arquitetura, memória, história e patrimônio: uma trajetória. 1ed.: 2021, v. 1, p. 11-24.

MOREIRA, A. C.. O patrimônio residencial de Amarante - PI: Caracterização e Análise. In: REZENDE, Natalia Cappellari de; BORTOLUCCI, MARIA ANGELA PEREIRA DE CASTRO E SILVA; Oliveira, Joana D'Arc de; Jabur, Rodrigo Sartori. (Org.). Reflexões sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro: Homenagem aos 80 anos do IPHAN. 1ed. São Carlos: IAU/USP, 2020, v. 1, p. 09-25.

FERREIRA, C. S.; MOREIRA, A. C. . Reconstituição de Argamassas na Igreja Nossa Senhora do Rosário- Oeiras, Piauí. In: Luciana Pelaes Mascaro; Ricardo Silveira Castor. (Org.). PATRIMÔNIO COMO PROJETO. 1ed.Cuiabá: EDUFMT, 2019, v. III, p. 214-228.

MOREIRA, A. C.; LIMA, A. L.; FERREIRA, C. S.; SILVA, C. L. E. ; SOUSA, T. V. N. ; SILVA, W. L. S. E. . Moradia em Pedra e Barro: A Vivenda Caiçara e o Patrimônio Rural Piauiense. In: Luciana Pelaes Mascaro ; Ricardo Silveira Castor. (Org.). PATRIMÔNIO COMO POLÍTICA. 1ed.Cuiabá: EDUFMT, 2019, v. 1, p. 352-368.

Anna Karina Borges de Alencar

ALENCAR, ANNA KARINA BORGES DE; ROCHA, ARTHUR PEDROSA. Os Riachos Urbanos nos Planos Diretores de Teresina - PI, Entre 2006 e 2021. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho), v. 20, p. 73-100, 2023.

ALENCAR, Anna. K. B.; COSTA, V. B. A.. Análise do Plano Diretor de Teresina frente ao desafio de uma urbanização desigual. REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO URBANÍSTICO, v. 1, p. 87-112, 2023.

ALENCAR, Anna. K. B.. O Parque Capibaribe como reintegração entre cidade e suas águas. Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, v. 11, p. 1-21, 2022.

ALENCAR, Anna. K. B.; ROCHA, A. P. ; ARAUJO, C. O. C. . Zona Norte de Teresina - PI: Uma análise a partir do planejamento urbano. PROJECTARE (PELOTAS), v. 2, p. 217-235, 2021.

MUNIZ, POLIANA DE CARVALHO; DINIZ, FABIANO ROCHA; ALENCAR, ANNA KARINA BORGES DE . REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS RIBEIRINHOS: UMA ABORDAGEM SENSÍVEL ÀS ÁGUAS NO RIACHO PARNAMIRIM - RECIFE / PE. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 57780-57798, 2020.

ALENCAR, Anna. K. B.; ROCHA, A. P.; ARAUJO, C. O. C. ; COUTO, G. B. S. ; LAURENTINO, M. P. S. ; COSTA, V. B. A. ; FEITOSA, Y. M. O. . COVID-19 em Teresina-PI: aspectos socioespaciais x medidas de enfrentamento das fragilidades. revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional, v. 6, p. 175-190, 2020.

ALENCAR, Anna. K. B.; FERRAZ, W.. O Parque Capibaribe no Recife: Uma análise entre vulnerabilidade social e integração socioespacial dos espaços públicos verdes nas margens do rio. Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, v. 7, p. 163-185, 2018.

Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira

SILVEIRA, Ana Lucia R. C.; CARVALHO, R. M. ; ANDRADE, C. S. P. . ANÁLISE DA COBERTURA DO SOLO E DA TEMPERATURA DE SUPERFÍCIE DAS ZONAS ESPECIAIS DE USO SUSTENTÁVEL (ZEUS) DE TERESINA, PI.. FORMAÇÃO (ONLINE), v. 28, p. 933-953, 2021.
RAMOS, G. ; LAMBERTS, R. ; SILVA, C. ; SILVEIRA, Ana Lucia R. C. . Adaptive behaviour and air conditioning use in Brazilian residential buildings. BUILDING RESEARCH AND INFORMATION, v. 48, p. xx-xx, 2020.

Karenina Cardoso Matos

LEAL JUNIOR, José Hamilton Leal; LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina C. . Acessibilidade territorial e adensamento urbano: discutindo os aspectos locacionais das Habitações de Interesse Social (HIS) em Teresina, Piauí. REVISTA GEOTEMAS, v. 13, p. 1-27, 2023.

LOPES, Wilza Gomes Reis; ARARIPE, EMMANUELLE ALENCAR ; MESQUITA, LARISSA DE FÁTIMA RIBEIRO ; MATOS, Karenina Cardoso ; Leite, Nícia Bezerra Formiga ; LEAL JÚNIOR, JOSÉ HAMILTON LEAL LOPES . O sistema de espaços livres públicos urbanos: análise descritiva de um território de baixa renda com ênfase em praças e parques na zona Sudeste de Teresina, Piauí. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, p. 3063-3082, 2023.

LOPES, W. G. R. ; CARVALHO, I. M. R. ; FACANHA, A. C. ; MATOS, Karenina Cardoso . Habitação de interesse social e acesso à terra: análise do residencial Jacinta Andrade, em Teresina, Piauí. REVISTA PROJETAR - PROJETO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE, v. 8, p. 71-89, 2023.

Leal Junior, Jose Hamilton; LEITE, C. S. ; LOPES, W. G. R. ; MATOS, Karenina Cardoso . HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E O PLANO DIRETOR DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DE TERESINA, PIAUÍ: UMA TENTATIVA DE ALINHAMENTO À NOVA AGENDA URBANA. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 13, p. 403-415, 2022.

MATOS, Karenina C.; RODRIGUES SANTIAGO, DENISE; LOPES, Wilza Gomes Reis ; GONÇALVES PEREIRA SILVA, ISABELLE MARIA ; BEZERRA FORMIGA LEITE, NICIA . Análise dos bairros ribeirinhos da zona centro/norte em Teresina, Piauí. revista projetar - projeto e percepção do ambiente, v. 6, p. 113-128, 2021.

SANTIAGO, DENISE RODRIGUES; FIGUEIREDO, CAMILA SOARES ; MATOS, Karenina C. ; LOPES, Wilza Gomes Reis ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga . Patrimônio da paisagem cultural teresinense: praça monumento da costa e silva/ heritage of the teresina cultural landscape: monumento da Costa e Silva square. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 19375-19397, 2021.

LOPES, W. G. R. ; LIMA, A.; MATOS, Karenina C. ; LEITE, N. B. F. . A influência de políticas públicas habitacionais na expansão urbana: estudo do Residencial Jacinta Andrade, Teresina, Piauí. Revista Jatobá, v. 1, p. 1-34, 2020.

LOPES, Wilza Gomes Reis; LIMA JUNIOR, J. M. ; MATOS, Karenina C. . Impactos do crescimento de áreas impermeáveis e o uso de medidas alternativas para a drenagem urbana. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e213997102, 2020.

MATOS, Karenina C.; FALCAO, A. L. ; LOPES, W. G. R. ; SANTIAGO, Denise Rodrigues ; SAMPAIA, I. . Importância dos planos urbanísticos e espaços livres para a sustentabilidade urbana: estudo na cidade de Teresina, Piauí. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e859108290, 2020.

LOPES, Wilza Gomes Reis ; MATOS, Karenina C. ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga ; FIUZA, Mariana C. M. ; NOGUEIRA, Rochelle. H. N. . Os detalhamentos das inscrições estão disponíveis na Área do Administrador de cada um dos sistemas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3486-3502, 2020.

LOPES, Wilza. Gomes Reis ; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga ; SILVA, D. N. B. ; NOGUEIRA, R. H. N. . Importância cultural de praças centrais urbanas: praça Marechal Deodoro Da Fonseca, em Teresina, Piauí / Cultural significance of urban central squares: square Marechal Deodoro Da Fonseca, in Teresina, Piauí. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3792-3807, 2020.

SANTIAGO, Denise Rodrigues ; MATOS, Karenina Cardoso ; LOPES, Wilza. Gomes Reis ; FALCAO, A. L. ; SAMPAIO, I. M. R. . Convivência da cidade com seus rios: estudo da paisagem ribeirinha em Teresina, Piauí, Brasil. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e1209119582, 2020.
MEDEIROS, S. B. ; MATOS, Karenina C. ; LOPES, W. G. R. . Análise dos traçados do perímetro urbano de Teresina, Piauí . ISSN 2236-4099. Cadernos Zygmunt Bauman, v. 8, p. 190-210, 2018.

Marcelo Barbosa Furtini

DAMACENA, DIHÊGO HENRIQUE L. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; MONTEIRO, VICTOR HUGO ; HONORIO, LUZIA MARIA C. ; DUARTE, THIAGO MARINHO ; CUNHA, ROBSON ; FURTINI, MARCELO B. ; FONSECA, MARIA GARDENNIA ; DA SILVA-FILHO, EDSON C. ; OSAJIMA, JOSY A. . Saponite-inspired Materials as Remediation Technologies for Water Treatment: an Overview. ENVIRONMENTAL PROCESSES, v. 10, p. 1, 2023.

OSAJIMA, JOSY A. ; SÁ, ALEXANDRO S. ; FEITOSA, RODRIGO P. ; FURTINI, MARCELO B. ; HONORIO, LUZIA M. C. ; FONSECA, MARIA G. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; CAREGNATO, PAULA ; TRIBONI, EDUARDO R. ; SILVA-FILHO, EDSON C. . Improved remediation of contaminated water using ZnO systems via chemical treatment: applications, implications and toxicological mitigation. SUSTAINABLE WATER RESOURCES MANAGEMENT, v. 9, p. 1, 2023.

FREITAS, WALBER A. ; SOARES, BARBARA E.C.F. ; RODRIGUES, MAXWELL S. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; HONORIO, LUZIA M.C. ; PEÑA-GARCIA, RAMÓN ; ALCÂNTARA, ANA C.S. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; FONSECA, MARIA G. ; FURTINI, MARCELO B. ; OSAJIMA, JOSY A. . Facile synthesis of ZnO-clay minerals composites using an ultrasonic approach for photocatalytic performance. JOURNAL OF PHOTOCHEMISTRY AND PHOTOBIOLOGY A-CHEMISTRY, v. 429, p. 113934, 2022.

LOPES, ANDERSON C. B. ; ARAÚJO, FRANCISCA P. ; MORAIS, ALAN I. S. ; DE LIMA, IDGLAN S. ; HONÓRIO, LUZIA M. CASTRO ; ALMEIDA, LUCIANO C. ; PEÑA GARCIA, RAMÓN ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; FURTINI, MARCELO B. ; OSAJIMA, JOSY A. . TiO₂/Karaya Composite for Photoinactivation of Bacteria. Materials, v. 15, p. 4559, 2022.

FREITAS, WALBER ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; MARINHO, THIAGO ; HONORIO, LUZIA M. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; FURTINI, MARCELO B. ; CECÍLIA, JUAN A. ; FONSECA, MARIA G. ; OSAJIMA, JOSY . The Role of Clay Mineral-Derived Photocatalysts in Insights of Remediation. Ceramics-Switzerland, v. 5, p. 862-882, 2022.

ALVES, LÍVIA R. P. SILVA TENÓRIO ; ALVES, MÁRCIO DAVI TENÓRIO C. ; HONORIO, LUZIA M. CASTRO ; MORAES, ALAN I. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; PEÑA-GARCIA, RAMÓN ; FURTINI, MARCELO B. ; DA SILVA, DURCILENE A. ; OSAJIMA, JOSY A. . Polyurethane/Vermiculite Foam Composite as Sustainable Material for Vertical Flame Retardant. Polymers, v. 14, p. 3777, 2022.

SÁ, ALEXANDRO S. ; DE LIMA, IDGLAN S. ; HONÓRIO, LUZIA M. ; FURTINI, MARCELO B. ; DE SOUZA, JULIANA K. DIONÍSIO ; DOS SANTOS, FRANCISCO ERONI P. ; BARRETO, HUMBERTO M. ; TABUTI, THIAGO G. ; DA SILVA-FILHO, EDSON C. ; TRIBONI, EDUARDO R. ; OSAJIMA, JOSY A. . ROS-mediated antibacterial response of ZnO and ZnO containing cerium under light. CHEMICAL PAPERS, v. 76, p. 7051-7060, 2022.

OSAJIMA, JOSY A. ; SÁ, ALEXANDRO S. ; HONORIO, LUZIA M. C. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; PINTO, LUCAS I. F. ; OLIVEIRA, JOZIEL A. ; FURTINI, MARCELO B. ; BEZERRA, ROOSEVELT D. S. ; ALCANTARA, ANA C. S. ; SILVA-FILHO, EDSON C. . Au@Ag bimetallic nanoparticles deposited on palygorskite in the presence of TiO₂ for enhanced photodegradation activity through synergistic effect. Environmental Science and Pollution Research, v. 1, p. 1, 2021.

PEREIRA ROCHA, RAFAEL LISANDRO ; SILVA, THALENA LIMA ; ARAUJO, FRANCISCA PEREIRA ; VIEIRA, EWERTON GOMES ; HONÓRIO, LUZIA MARIA ; FURTINI, MARCELO BARBOSA ; DA FONSECA, MARIA GARDÊNIA ; SILVA-FILHO, EDSON CAVALCANTI DA ; OSAJIMA, Josy Antevelli . Gallium-Containing Hydroxyapatite as a Promising Material for Photocatalytic Performance. Minerals, v. 11, p. 1347, 2021.

ROSENDO, FREDERICO R.G.V. ; PINTO, LUCAS I.F. ; DE LIMA, IDGLAN S. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; HONÓRIO, LUZIA M. DE C. ; FONSECA, MARIA GARDÊNIA ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; RIBEIRO,

ALESSANDRA B. ; FURTINI, MARCELO B. ; OSAJIMA, JOSY A. . Antimicrobial efficacy of building material based on ZnO/palygorskite against Gram-negative and Gram-positive bacteria. APPLIED CLAY SCIENCE, v. 188, p. 105499, 2020.

OLIVEIRA, WEMERSON VIEIRA DE ; MORAIS, ALAN ÍCARO SOUSA ; HONORIO, LUZIA MARIA CASTRO ; TRIGUEIRO, POLLYANA ARAGÃO ; ALMEIDA, LUCIANO COSTA ; GARCIA, RAMÓN RAUDEL PEÑA ; VIANA, BARTOLOMEU CRUZ ; FURTINI, MARCELO B. ; SILVA-FILHO, EDSON CAVALCANTI ; OSAJIMA, Josy Anteveli . TiO₂ Immobilized on Fibrous Clay as Strategies to Photocatalytic Activity. MATERIALS RESEARCH, v. 23, p. 1-10, 2020.

ARAUJO, FRANCISCA P. ; TRIGUEIRO, POLLYANA ; HONÓRIO, LUZIA M. C. ; FURTINI, MARCELO B. ; OLIVEIRA, DYEGO M. ; ALMEIDA, LUCIANO C. ; GARCIA, RAMÓN R. P. ; VIANA, BARTOLOMEU C. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; OSAJIMA, JOSY A. . A novel green approach based on ZnO nanoparticles and polysaccharides for photocatalytic performance. Dalton Transactions, v. 1, p. 1, 2020.

ARAUJO, FRANCISCA P. ; HONORIO, LUZIA MARIA C. ; VIANA, BARTOLOMEU C. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; SILVA, FRANCISCO W. N. ; FURTINI, MARCELO B. ; SILVA ARAUJO, MONICA R. ; SOUZA, JOÃO S. N. ; OSAJIMA, JOSY A. . Understanding the role of dye in colorful thermoplastic film under visible light. JOURNAL OF POLYMER RESEARCH, v. 27, p. 1, 2020.

MORAIS, ALAN Í.S. ; OLIVEIRA, WEMERSON V. ; DE OLIVEIRA, VAEUDO V. ; ARAUJO, FRANCISCA P. ; BEZERRA, ROOSEVELT D.S. ; FECHINE, PIERRE B.A. ; VIANA, BARTOLOMEU C. ; FURTINI, MARCELO B. ; SILVA-FILHO, EDSON C. ; OSAJIMA, JOSY A. . Semiconductor supported by Palygorskite and Layered Double Hydroxides clays to dye discoloration in solution by a photocatalytic process. JOURNAL OF ENVIRONMENTAL CHEMICAL ENGINEERING, v. 1, p. 103431-0, 2019.

ARAUJO, F. P. ; OSAJIMA, J. A. ; SOUZA, J. S. N. ; FURTINI, M. B. . Study on the Influence of the Wastes from Cashew Industry on Environmentally Friendly Bricks. MATERIALS SCIENCE FORUM (ONLINE), v. 930, p. 120-124, 2018.

SILVA, THALENA LIMA DA ; ARAUJO, FRANCISCA PEREIRA DE ; SILVA FILHO, EDSON CAVALCANTI DA ; FURTINI, MARCELO BARBOSA ; OSAJIMA, Josy Anteveli . Degradation of Poly(Ethylene Oxide) Films Using Crystal Violet. Materials Research-Ibero-american Journal of Materials, v. 1, p. 1-1, 2018.

SOUZA, J. S. N. ; OSAJIMA, J. A. ; FURTINI, M. B. ; SILVA FILHO, E. C. ; ABREU, Y. K. L. ; RIBEIRO, M. X. . Absorption Evaluation of Water in Panels from Elephant Grass with Eucalyptus sp. Leaves. MATERIALS SCIENCE FORUM (ONLINE), v. 930, p. 207-211, 2018

Maria Betânia Guerra Negreiros Furtado

FURTADO, Maria Betânia Guerra Negreiros. Casa do Barão de Gurguéia em Teresina - Pi: análise tipológica e considerações acerca do edifício. Arquitetura e Lugar, v. 1, p. 86-86, 2023.

BRANDÃO, JANIELLE BORGES ; FURTADO, MARIA BETÂNIA GUERRA NEGREIROS . Casa De Pedra: O 'Saber Fazer' no século XX. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 2873-2888, 2020.

Nícia Bezerra Formiga Leite

LOPES, Wilza Gomes Reis ; ARARIPE, EMMANUELLE ALENCAR ; MESQUITA, LARISSA DE FÁTIMA RIBEIRO ; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, NÍCIA BEZERRA FORMIGA ; LEAL JÚNIOR, JOSÉ HAMILTON LEAL LOPES . O sistema de espaços livres públicos urbanos: análise descritiva de um território de baixa renda com ênfase em praças e parques na zona Sudeste de Teresina, Piauí. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, p. 3063-3082, 2023.

SANTIAGO, DENISE RODRIGUES ; FIGUEIREDO, CAMILA SOARES ; MATOS, Karenina Cardoso ; LOPES, Wilza Gomes Reis ; LEITE, N. B. F. . PATRIMÔNIO DA PAISAGEM CULTURAL TERESINENSE:PRAÇA MONUMENTO DA COSTA E SILVA/ HERITAGE OF THE TERESINA CULTURAL LANDSCAPE:MONUMENTO DA COSTA E SILVA SQUARE. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 19375-19397, 2021.

MATOS, Karenina Cardoso ; RODRIGUES SANTIAGO, DENISE ; GOMES REIS LOPES, WILZA ; GONÇALVES PEREIRA SILVA, ISABELLE MARIA ; BEZERRA FORMIGA LEITE, NICIA. ANÁLISE DOS BAIRROS RIBEIRINHOS DA ZONA CENTRO/NORTE EM TERESINA, PIAUÍ. REVISTA PROJETER - PROJETO

E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE, v. 6, p. 113-128, 2021.
LOPES, Wilza Gomes Reis; LIMA, A. L.; MATOS, Karenina Cardoso; LEITE, N. B. F. . A influência de políticas públicas habitacionais na expansão urbana: estudo do Residencial Jacinta Andrade, Teresina, Piauí. Revista Jatobá, v. 2, p. 1-34, 2020.
LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso; LEITE, N. B. F.; SILVA, Deisy Nayanny de Brito; NOGUEIRA, Rochelle. H. N. . Importância cultural de praças centrais urbanas: praça Marechal Deodoro da Fonseca, em Teresina, Piauí. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3792-3807, 2020.
LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso; LEITE, N. B. F.; FIUZA, Mariana C. M.; NOGUEIRA, Rochelle. H. N. . Instrumentos para a sustentabilidade urbana: análise do plano diretor de Teresina, Piauí, enfocando aspectos relacionados a saneamento básico e resíduos sólidos. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3486-3502, 2020.
GOMES REIS LOPES, WILZA; LAGES DE LIMA, AMANDA; CARDOSO MATOS, KARENINA; BEZERRA FORMIGA LEITE, NÍCIA . influência de políticas públicas habitacionais na expansão urbana:. Revista Jatobá, v. 2, p. 1-34, 2020.

Roberto Alves de Lima Montenegro Filho

MONTENEGRO FILHO, R. A. L.. CHALÉS MODULADOS NA GUARAPIRANGA: Um caminho para a pré-fabricação. Revista Docomomo Brasil, v. 5, p. 99-118, 2023.
MONTENEGRO FILHO, R. A. L.. O campo espacial e a concepção arquitetônica. Geograficidade, v. 11, p. 79-95, 2021.

Sílvia Maria Santana Andrade Lima

LIMA, SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE; LOPES, WILZA GOMES REIS; FAÇANHA, ANTONIO CARDOSO. Alterações na Cobertura do Solo em Teresina, Piauí, Brasil. SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE), v. 33, p. 58922, 2021.
LIMA, SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE; LOPES, WILZA GOMES REIS; FAÇANHA, ANTÔNIO CARDOSO. Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA, v. 11, p. URBE_24901-4996, 2019.

Wilza Gomes Reis Lopes

LEAL JUNIOR, José Hamilton Leal; LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso . Acessibilidade territorial e adensamento urbano: rediscutindo os aspectos locais das Habitações de Interesse Social (HIS) em Teresina, Piauí. REVISTA GEOTEMAS, v. 13, p. 1-27, 2023.
FEITOSA, Raissa Nuala; MOITA Neto, José Machado; LOPES, Wilza Gomes Reis . Patrimônio Ambiental e Cultural na visão do Direito brasileiro. NOVOS CADERNOS NAEA, v. 26, p. 225-241, 2023.
LOPES, Wilza Gomes Reis; ARARIPE, EMMANUELLE ALENCAR ; Mesquita, Larissa de Fátima Ribeiro ; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga ; LEAL JÚNIOR, JOSÉ HAMILTON LEAL LOPES . O sistema de espaços livres públicos urbanos: análise descritiva de um território de baixa renda com ênfase em praças e parques na zona Sudeste de Teresina, Piauí. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, p. 3063-3082, 2023.
MONTURIL DE MORAIS, FABRÍCIO HIGO; GUIMARÃES, JAIRO DE CARVALHO; LOPES, Wilza Gomes Reis. Produção científica (2011-2021) sobre políticas públicas voltadas ao Semiárido por meio de tecnologias sociais. REVISTA AMAZÔNIA, ORGANIZAÇÕES E SUSTENTABILIDADE, v. 12, p. 86-110, 2023.
CARVALHO, F. A. G. ; LOPES, Wilza Gomes Reis ;. Evolução histórica das políticas públicas brasileiras e dos índices de saneamento básico. COLÓQUIO - REVISTA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v. 20, p. 72-91, 2023.

LOPES, Wilza Gomes Reis; CARVALHO, Ilana M. R.; FACANHA, Antonio Cardoso; MATOS, Karenina Cardoso . Habitação de Interesse Social e acesso à terra urbana : Análise do Residencial Jacinta Andrade, em Teresina, Piauí'. REVISTA PROJETAR - PROJETO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE, v. 8, p. 71-89, 2023.

SILVA, OSVALDO AUGUSTO VASCONCELOS DE OLIVEIRA LOPES DA ; MORAIS, FABRÍCIO HIGO MONTURIL DE ; LOPES, Wilza Gomes Reis ; LIRA, MARCOS ANTÔNIO TAVARES . Driving factors for the installation of mini and micro rural distributed generation systems: economic analysis - a case study in Piauí, Brazil. SUSTENTABILIDADE EM DEBATE, v. 14, p. 134-150, 2023.

SOARES, L. S. ; LOPES, Wilza Gomes Reis; SILVA, M.H.L. ; Azevedo, J. W. J. ; MACHADO, A. M. B. ; BANDEIRA, A. M. ; SOARES, L. A. ; CASTRO, A.C.L. . Space-Temporal Analysis of Physico-Chemical and Biological Variables of Water Quality in The Itapecuru River, Northeastern Atlantic Hydrographic Region, Brazil. Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, p. 33-56, 2022.

LEITE, Cristiana de Sousa; LOPES, Wilza Gomes Reis; LIRA, MARCOS ANTONIO TAVARES . Reflexões sobre o desempenho do programa minha casa minha vida (PMCMV): Estudo em Teresina, Piauí. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 12, p. 349-366, 2022.

LEAL, Thomas Leonardo Marques de Castro ; SILVA, Tâmara Bastos ; FIGUEIRÊDO, Sheilla da Silva Melo; LOPES, Wilza Gomes Reis; ZANELLA, Maria Elisa . Urban sustainability in Brazil and its applications: a systematic review. REVISTA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE CIDADES, v. 10, p. 16-29, 2022.

LIMA, Luciana Batista; LOPES, Wilza Gomes Reis ; SOARES, LEONARDO SILVA . Empreendimentos residenciais privados como indutores de crescimento urbano: estudo em Caxias, Maranhão, Brasil. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 13, p. 296-313, 2022.

LEAL JUNIOR, JOSE HAMILTON LOPES ; LEITE, Cristiana de Sousa; LOPES, Wilza Gomes Reis ; MATOS, Karenina Cardoso . Habitação de interesse social e o plano diretor de ordenamento territorial de Teresina, Piauí: uma tentativa de alinhamento à nova agenda urbana. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais, v. 13, p. 403-415, 2022.

RESENDE DE ALBUQUERQUE, FRANCISCO ; SILVA DOS SANTOS, JOEL; LOPES, Wilza Gomes Reis; ELISA ZANELLA, MARIA . Uma discussão metodológica da viabilidade dos mapas climáticos urbanos para o planejamento urbano-ambiental. Revista Brasileira de Climatologia, v. 31, p. 879-908, 2022.

SANTIAGO, DENISE RODRIGUES ; FIGUEIREDO, CAMILA SOARES ; MATOS, Karenina Cardoso ; LOPES, Wilza Gomes Reis; LEITE, Nícia Bezerra Formiga . PATRIMÔNIO DA PAISAGEM CULTURAL TERESINENSE:PRAÇA MONUMENTO DA COSTA E SILVA/ HERITAGE OF THE TERESINA CULTURAL LANDSCAPE:MONUMENTO DA COSTA E SILVA SQUARE. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 19375-19397, 2021.

SOUSA, Elinara Soares Barros; LOPES, Wilza Gomes Reis ; BERTI, O. M. de C. . A rádio comunitária e o desenvolvimento sustentável: estudo no Semiárido do Piauí, Brasil. ESPACIO ABIERTO (CARACAS. 1992), v. 30, p. 33-55, 2021.

CARNEIRO, EDUILSON; LOPES, Wilza Gomes Reis ; ESPINDOLA, GIOVANA. Urban Land Mapping Based on Remote Sensing Time Series in the Google Earth Engine Platform: A Case Study of the Teresina-Timon Conurbation Area in Brazil. Remote Sensing, v. 13, p. 1338-16, 2021.

CARNEIRO, EDUILSON; LOPES, Wilza Gomes Reis ; ESPINDOLA, GIOVANA . Linking Urban Sprawl and Surface Urban Heat Island in the Teresina-Timon Conurbation Area in Brazil. LAND, v. 10, p. 516, 2021.

LIMA, Sílvia Maria Santana Andrade; LOPES, Wilza Gomes Reis ; FACANHA, Antonio Cardoso . Changes in Soil Coverage in Teresina City, Piauí State, Brazil. SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE), v. 33, p. 1-14, 2021.

SOUSA, ELINARA SOARES BARROS DE; LOPES, Wilza Gomes Reis ; CARVALHO BERTI, ORLANDO MAURÍCIO . A sustentabilidade na visão de colaboradores de rádios comunitárias: estudo no semiárido do Piauí. REVISTA CONTRACAMPO, v. 40, p. 1-16, 2021.

MATOS, Karenina Cardoso ; RODRIGUES SANTIAGO, DENISE; LOPES, Wilza Gomes Reis ; GONÇALVES PEREIRA SILVA, ISABELLE MARIA ; BEZERRA FORMIGA LEITE, NICIA . ANÁLISE DOS BAIRROS RIBEIRINHOS DA ZONA CENTRO/NORTE EM TERESINA, PIAUÍ. REVISTA PROJETAR -

- PROJETO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE, v. 6, p. 113-128, 2021.
- OLIVEIRA, Lara Carvalho; LOPES, Wilza Gomes Reis . EXPERIENCING PLACE: A STUDY OF THE RELATIONS BETWEEN MAN AND THE ENVIRONMENT AND THEIR IMPLICATIONS IN THE OLARIAS NEIGHBOURHOOD, TERESINA, PIAUÍ. AMBIENTE & SOCIEDADE (ONLINE), v. 23, p. 1-22, 2020.
- LOPES, Wilza Gomes Reis; LIMA, A. L ; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga . A influência de políticas públicas habitacionais na expansão urbana: estudo do Residencial Jacinta Andrade, Teresina, Piauí. Revista Jatobá, v. 2, p. 1-34, 2020.
- LOPES, Wilza Gomes Reis; LIMA JR, João Macedo; MATOS, Karenina Cardoso . Impactos do crescimento de áreas impermeáveis e o uso de medidas alternativas para a drenagem urbana. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e213997102, 2020.
- MATOS, Karenina Cardoso ; FALCAO, Ana Luiza S. ; LOPES, Wilza Gomes Reis ; SANTIAGO, Denise Rodrigues ; SAMPAIO, Ingrid, M. R. . Importância dos planos urbanísticos e espaços livres para a sustentabilidade urbana: estudo na Cidade de Teresina, Piauí. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. 1-33, 2020.
- LOPES Wilza Gomes Reis ; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga ; FIUZA, Mariana C. M. ; NOGUEIRA, Rochelle. H. N. . Instrumentos para a sustentabilidade urbana: análise do plano diretor de Teresina, Piauí, enfocando aspectos relacionados a saneamento básico e resíduos sólidos. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3486-3502, 2020.
- LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso ; LEITE, Nícia Bezerra Formiga; SILVA, Deisy Nayanny de Brito ; NOGUEIRA, Rochelle. H. N. . Importância cultural de praças centrais urbanas: praça Marechal Deodoro da Fonseca, em Teresina, Piauí. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, p. 3792-3807, 2020.
- SANTIAGO, DENISE RODRIGUES ; MATOS, Karenina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis ; FALCÃO, ANA LUÍZA SOARES ; SAMPAIO, INGRED MENDES RIBEIRO . Convivência da cidade com seus rios: estudo da paisagem ribeirinha em Teresina, Piauí, Brasil. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. e1209119582-30, 2020.
- VIEIRA, Anderson F. ; LOPES, Wilza Gomes Reis ; ARAÚJO, José Luís Lopes . Indicadores ambientais aplicados ao turismo: um estudo na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí. REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO, v. 12, p. 274-294, 2019.
- VILARINHO, L. S.; LOPES, Wilza Gomes Reis . Uruçuí: celeiro do agronegócio no Cerrado do Piauí. CARTA CEPRO, v. 30, p. 39-58, 2019.
- VIEIRA, Geovana Alves Rocha; LOPES, Wilza Gomes Reis ; FACANHA, Antonio Cardoso . A influência da produção habitacional popular no desenvolvimento sustentável das cidades: estudo em Teresina, Piauí. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO, v. 68, p. 1-17, 2019.
- LIMA, Sílvia Maria Santana Andrade; LOPES, Wilza Gomes Reis ; FAÇANHA, ANTÔNIO CARDOS . Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade. URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA, v. 11, p. 1-16, 2019.
- VILARINHO, L. S.; LOPES, Wilza Gomes Reis; MONTEIRO, Maria do Socorro Lira . Desenvolvimento e capital social no agronegócio do cerrado do Piauí, Brasil [1984-3526]. REVISTA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (ONLINE), v. 14, p. 30-46, 2018.
- MEDEIROS, Sandra B.; MATOS, Karenina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis. Análise dos traçados do perímetro urbano de Teresina, Piauí, Brasil. ISSN 2236-4099. Cadernos Zygmunt Bauman, v. 8, p. 190-210, 2018.

5.4 Critérios de Credenciamento

O credenciamento, o recredenciamento, o afastamento, a suspensão ou o desligamento de docente vinculado ao PPGAU/UFPI deverá ser aprovado pelo colegiado. Sem prejuízo do vínculo com PPGAU/UFPI, o colegiado, a pedido, poderá aprovar o afastamento ou licença do docente. A qualquer tempo, o colegiado, por proposta da comissão de avaliação do programa ou do coordenador, poderá suspender ou desligar o docente sempre que desatendidos os requisitos de ingresso ou por recomendação da CAPES.

A cada dois anos, todos os docentes vinculados ao PPGAU/UFPI serão avaliados tendo que atender ao perfil mínimo do plano de metas da comissão de avaliação do programa e ao perfil do docente recomendado pelo documento de Área Arquitetura e Urbanismo da CAPES.

Ao final do quadriênio, após análise pelo colegiado e/ou comissão, os docentes, que não atenderem ao perfil de metas estipuladas

5.5 Pesquisa Docente

Projetos e laboratórios de pesquisa cadastrados.

Cidade, espaço público e longevidade

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade

Laboratório de pesquisa: Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA

Docentes envolvidos: Karenina Cardoso Matos. Wilza Gomes Reis Lopes.

Parques Ribeirinhos: análise da arquitetura paisagística contemporânea de Teresina

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade

Laboratório de pesquisa: Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA

Docentes envolvidos: Karenina Cardoso Matos. Wilza Gomes Reis Lopes.

Entre o privado e o público: Apropriação de espaços livres urbanos

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade

Laboratório de pesquisa: Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA

Docentes envolvidos: Wilza Gomes Reis Lopes. Karenina Cardoso Matos.

Saúde e qualidade de vida no ambiente urbano: estudo na cidade de Teresina, Piauí

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade

Laboratório de pesquisa: Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA

Docentes envolvidos: Wilza Gomes Reis Lopes. Karenina Cardoso Matos.

Estudos urbanos: análise integrada de impactos localizados com o uso do geoprocessamento com base no estatuto da cidade

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade
Laboratório de pesquisa: Laboratório de Estudos em Acessibilidade e Mobilidade Urbana - LEAMU
Docentes envolvidos: Nícia Bezerra Formiga Leite

Acessibilidade Urbana: análise dos espaços de trajetórias na cidade de Teresina.
Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade
Laboratório de pesquisa: Laboratório de Estudos em Acessibilidade e Mobilidade Urbana - LEAMU
Docentes envolvidos: Nícia Bezerra Formiga Leite

Análise comparativa da legislação urbanística municipal de Teresina entre 2019 à 2022 à luz do Direito Cidade
Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade
Laboratório de pesquisa: Laboratório Espaços Urbanos - LEU
Docentes envolvidos: Anna Karina Borges de Alencar

Análise acústica de edifícios escolares em Teresina
Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído
Laboratório de pesquisa: Núcleo de Estudos Arquitetônicos, Urbanos e Territoriais - NAUT
Docentes envolvidos: Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira

O projeto de arquitetura a partir do estudo de edifícios: Leituras de produções arquitetônicas de interesse para a contemporaneidade
Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído
Laboratório de pesquisa: Núcleo de Estudos do Projeto de Arquitetura - NUARQ
Docentes envolvidos: Roberto Alves de Lima Montenegro Filho

Patrimônio Cultural: cidades e territórios no Brasil
Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído
Laboratório de pesquisa:
Docentes envolvidos: Amanda Cavalcante Moreira

Fab Lab THE da Fabricação Digital à Prototipagem
Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído
Laboratório de pesquisa: Fab Lab THE
Docentes envolvidos: Marcelo Barbosa Furtini

Theresina ontem, Teresina hoje: Estudo do núcleo histórico da capital piauiense e as transformações em seu conjunto arquitetônico construído.
Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído
Laboratório de pesquisa:

Docentes envolvidos: Maria Betânia Guerra Negreiros Furtado

Historiografia da arquitetura contemporânea em Teresina

Linha de pesquisa: Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Laboratório de pesquisa: NTHAARQ- núcleo de teoria história da arte e arquitetura

Docentes envolvidos: Juliana Lopes Aragão

Conhecimento e valorização do patrimônio arquitetônico: estudo em municípios do Piauí

Linha de pesquisa: Paisagem, Urbano e Longevidade

Laboratório de pesquisa:

Docentes envolvidos: Silvia Maria Santana Andrade Lima.



5.6 Corpo Docente

Vínculos às Disciplinas

Descrição das disciplinas

De acordo com a estrutura apresentada, as disciplinas que compõe o curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPI estão distribuídas da seguinte forma:

NÚCLEO		DISCIPLINA		CRÉD.
Núcleo de Fundamentação	de Comum	OBR	Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	4
		OBR	Fundamentos contemporâneos da arquitetura e urbanismo	4
Núcleo Básico	Linha 1	OBR	Espaço público e longevidade	4
		OBR	Mobilidade e acessibilidade nas cidades	4
	Linha 2	OBR	Conforto ambiental no ambiente construído	4
		OBR	Contexto, tecnologia e forma do espaço habitado (projeto do edifício e da cidade)	4
Núcleo Complementar	Linha 1	OPT	Habitação social e planejamento urbano no Brasil	4
		OPT	Paisagem e cidade: transformações e permanências.	4
		OPT	Expansão urbana e sustentabilidade	4
		OPT	Rios Urbanos e Sistemas de Espaços Livres	4
		OPT	Cidades Inteligentes	4
	Linha 2	OPT	Geoprocessamento	4
		OPT	Intervenção no patrimônio edificado	4
		OPT	Cidades e arquitetura piauiense: história e cultura	4
		OPT	Avaliação pós-ocupação do ambiente construído	4

		OPT	Tradição e potencialidade da arquitetura e construção de terra	4
		OPT	Arquitetura moderna e contemporânea piauiense	4
	Comum	OPT	Tópicos especiais	2
Disciplinas Obrigatórias	Comum	OBR	Estágio docência	1
		OBR	Seminário projeto de dissertação	1
		OBR	Estudos Avançados (Publicação de artigo em periódico capes A ou B)	2
		OBR	Exame de qualificação	
Defesa da Dissertação	Comum	OBR		

Disciplinas Obrigatórias Fundamentais

Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. 4 créditos. 60 horas. Obrigatória.

[Todos os professores do programa poderão ministrar a disciplina]

Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. 4 créditos. 60 horas. Obrigatória.

Profa. Juliana Lopes Aragão

Linha de pesquisa 1- Paisagem, Urbano e Longevidade

Disciplinas Obrigatórias da Linha

Espaço Público e Longevidade. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Karenina Cardoso Matos

Mobilidade e Acessibilidade nas Cidades. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Nícia Bezerra Formiga Leite

Disciplinas Optativas da Linha

Habitação Social e Planejamento Urbano no Brasil. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Anna Karina Borges de Alencar

Expansão Urbana e Sustentabilidade. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Silvia Maria Santana Andrade Lima

Paisagem e cidade: transformações e permanências. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Wilza Gomes Reis Lopes

Rios Urbanos e Sistemas de Espaços livres. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Karenina Cardoso Matos

Cidades Inteligente. 4 créditos. 60 horas.
Profa. Nícia Bezerra Formiga Leite

Linha de pesquisa 2 - Projeto, tecnologia e qualidade do ambiente construído

Disciplinas Obrigatórias da Linha

Conforto no Ambiente e Eficiência Energética. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira

Contexto, tecnologia e forma do espaço habitado. 4 créditos. 60 horas.

Prof. Roberto Alves de Lima Montenegro Filho

Disciplinas Optativas da Linha

Cidades e Arquitetura Piauiense: história e cultura. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Amanda Cavalcante Moreira

Geoprocessamento. 4 créditos. 60 horas.

Prof. Marcelo Barbosa Furtini

Intervenção no patrimônio edificado. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Maria Betânia Guerra Negreiros Furtado

Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Ana Lúcia Ribeiro Camillo da Silveira

Tradição e potencialidades da arquitetura e construção de terra. 4 créditos. 60 horas.

Profa. Wilza Gomes Reis Lopes

Arquitetura Moderna e Contemporânea Piauiense. 4 créditos. 60 horas.

Prof. Roberto Alves de Lima Montenegro Filho e

Profa. Juliana Lopes Aragão

Disciplinas Obrigatórias Comum

Seminário Projeto de Dissertação. 1 créditos. 15 horas. Obrigatória.

[Todos os professores do programa poderão ministrar a disciplina]

Estudos Avançados. 2 créditos. 30 horas. Obrigatória.

[Todos os professores do programa poderão ministrar a disciplina]

Estágio Docência. 1 créditos. 15 horas. Obrigatória.

[Todos os professores do programa poderão ministrar a disciplina]

Disciplina Optativa Comum

Tópicos Especiais. 2 créditos. 30 horas. Optativa.

[Todos os professores do programa poderão ministrar a disciplina]

5.7 Corpo Docente

Atuação em outras propostas submetidas no período ou programas já existentes

Prof. Dr. Marcelo Barbosa Furtini

Docente permanente do programa de mestrado Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA/ UFPI);

Docente permanente do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PROFNIT/UFPI);

Docente colaborador do Mestrado em Engenharia dos Materiais (CPPGC/UFPI).

Profa. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes

Docente permanente do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA/ UFPI);

Docente permanente do Doutorado em Rede em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFPI).

5.8 Atividade Docente

5.8.1 Experiência de orientação concluída

DOCENTE		IC	TCC	ESP	ME	DO
AMANDA CAVALCANTE MOREIRA	PERMANENTE	1	12	0	0	0
ANA LÚCIA RIBEIRO CAMILLO DA SIL- VEIRA	PERMANENTE	0	9	0	(1)	0
ANNA KARINA BORGES DE ALENCAR	PERMANENTE	5	12	0	(1)	0
JULIANA LOPES ARAGÃO	PERMANENTE	0	1	0	0	0
KARENINA CARDOSO MATOS	PERMANENTE	9	23	0	0	(1)
MARCELO BARBOSA FURTINI	PERMANENTE	14	18	4	4	1
MARIA BETÂNIA GUERRA NEGREIROS FURTADO	PERMANENTE	0	3	0	0	0
NICIA BEZERRA FORMIGA LEITE	PERMANENTE	0	57	0	0	0
ROBERTO ALVES DE LIMA MONTENE- GRO FILHO	PERMANENTE	5	35	0	0	0
SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE LIMA	PERMANENTE	0	19	0	0	0
WILZA GOMES REIS LOPES	PERMANENTE	8	10	0	5	5

IC: iniciação científica.

TCC: trabalho de conclusão de curso.

ESP: especialização.

M: mestrado acadêmico.

D: doutorado.

5.8.2 Produção do pesquisador

DOCENTE		ART	AN	AI	CAP	LVR	ID H
AMANDA CAVALCANTE MOREIRA	PERMANENTE	0	3	2	4	0	2
ANA LÚCIA RIBEIRO CAMILLO DA SIL- VEIRA	PERMANENTE	2	5	3	0	0	3
ANNA KARINA BORGES DE ALEN- CAR	PERMANENTE	7	2	0	0	1	2
JULIANA LOPES ARAGÃO	PERMANENTE	0	1	0	0	0	0
KARENINA CARDOSO MATOS	PERMANENTE	13	7	6	3	0	4
MARCELO BARBOSA FURTINI	PERMANENTE	18	5	1	1	0	6
MARIA BETÂNIA GUERRA NEGREIROS FURTADO	PERMANENTE	2	1	1	1	1	1
NICIA BEZERRA FORMIGA LEITE	PERMANENTE	7	0	1	3	(1)	2
ROBERTO ALVES DE LIMA MONTE- NEGRO FILHO	PERMANENTE	2	4	0	1	1	0
SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE LIMA	PERMANENTE	2	0	1	0	0	3
WILZA GOMES REIS LOPES	PERMANENTE	33	7	8	9	0	9

ART: artigo publicado em periódicos.

AN: trabalho completo publicado em anais de eventos nacionais

AI: trabalho completo publicado em anais de eventos internacionais

CAP: capítulo de livro.

LVR: livro. *Em caso de organização, colocar quantitativo entre parênteses.

Índice H: índice h

anexos *FA*

Anexos

Anexo A: Declarações

Anexo B: Regimento do Programa

Anexo C: Ementas das Disciplinas

Anexo D: Resoluções da UFPI

Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu (Resolução nº189/2007 - CEPEX/UFPI)

Programa de Pós-doutoramento (Resolução nº050/2017 - CEPEX/UFPI)

Regulamento do Repositório Institucional (Resolução nº264/2016 - CEPEX/UFPI)

Programa de inclusão de pessoas com deficiência (Resolução nº059/2015 - CEPEX/UFPI)

Regulamento do estágio docência (Resolução nº284/2018 - CEPEX/UFPI)

Programa de ações afirmativas para negros, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (Resolução nº 98/2021 – CEPEX/UFPI)

Programa de auxílio financeiro à pesquisa (Resolução nº 040/14 – CEPEX/UFPI)

Programa de bolsas de produtividade em pesquisa (Resolução nº 020/14 – CEPEX/UFPI)

Anexo A: Declarações



DECLARAÇÕES



Anexo B: Regimento do Programa



MESTRADO ACADÊMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ARQUITETURA E URBANISMO

REGIMENTO

CAPÍTULO I

DA ORIGEM, NATUREZA E OBJETIVOS

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPI) é vinculado ao Centro de Tecnologia, regulamentado sob a égide das resoluções vigentes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

Art. 2º O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPI) é constituído de estudos superiores em nível de pós-graduação e terá como missão principal a formação de pessoal de alto nível para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério e de profissão qualificada, abrangendo a modalidade de mestrado acadêmico, conduzindo ao título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Parágrafo único. Os cursos do PPGAU têm necessariamente oferta regular, continua e gratuita.

CAPÍTULO II
DO REGIME DIDÁTICO

SECÃO I

DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Art. 2º O PPGAU/UFPI é constituído por uma área de concentração denominada Arquitetura, Urbanismo e Longevidade, estruturada em duas linhas de pesquisa:

I - Linha 1: Urbanismo, Paisagem e Longevidade;

II - Linha 2: Projeto, Tecnologia e Qualidade do Ambiente Construído.

§1º Cada linha manterá projetos de pesquisa a ela vinculados.

a) Os projetos de pesquisa guardarão aderência temática com a respectiva linha de pesquisa, e serão aprovados pelo colegiado, após manifestação favorável do coordenador adjunto da respectiva linha.

b) Cada docente permanente manterá ativo, ao menos, um projeto de pesquisa.

§2º As linhas de pesquisa correspondem aos eixos temáticos ou aos enfoques das investigações efetivamente desenvolvidos pelo corpo docente, cabendo ao docente permanente a orientação de projetos de pesquisa de mestrado aprovados e desenvolvidos em conexão com a linha de pesquisa em que o docente se insere.

§3º Para manter a proporcionalidade, o colegiado poderá readequar as linhas de pesquisa.

§4º O docente permanente vincular-se-á a uma linha de pesquisa, na qual necessariamente inserirá os seus orientandos de pós-graduação, bem assim os de graduação que julgar pertinentes.

SEÇÃO II DA DURAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

Art. 3º O aluno deverá concluir o curso de mestrado no prazo mínimo de 12 (doze) e no máximo de 24 (vinte e quatro) meses, incluída a defesa da dissertação, a contar do primeiro mês do início do semestre letivo de ingresso do aluno no PPGAU/UFPI.

§1º O prazo máximo poderá, excepcionalmente, ser prorrogado pelo colegiado por até 6 (seis) meses.

§2º O pedido de prorrogação de prazo deverá ser instruído com justificativa relevante e subscrito pelo orientador.

§3º Será permitido ao aluno, por motivo de doença, devidamente comprovado pela Perícia Médica da Universidade, o trancamento do curso pelo período máximo de até 12 (doze) meses, não sendo o período do trancamento computado para efeito do que preceitua o inciso I, do artigo 2º ou inciso I, do art. 3º, da Resolução 189/07 CEPEX-UFPI.

Art. 4º O currículo do curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí é constituído de 30 (trinta) créditos, sendo:

I - 24 (vinte e quatro) créditos de disciplinas; e

II - 6 (seis) créditos relativos à elaboração e defesa da dissertação.

Parágrafo Único. Cada crédito terá equivalência de 15 (quinze) horas-aula.

Art. 5º A estrutura curricular do curso de mestrado é composta de três núcleos de disciplinas, a saber:

I - núcleo de fundamentação;

II - núcleo básico; e

III - núcleo complementar.

§1º O núcleo de fundamentação é obrigatório para todos os alunos e formado por 2 (duas) disciplinas, totalizando 8 (oito) créditos, a saber:

a) Fundamentos Contemporâneos da Arquitetura e Urbanismo; e

b) Metodologia da Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.

§2º No núcleo básico, é obrigatória a integralização de 8 (oito) créditos em disciplinas específicas da linha de pesquisa à qual o aluno encontra-se vinculado, a saber:

a) Disciplinas da linha de pesquisa 1: Espaço público e longevidade; Paisagem e Cidade: transformação e permanência;

b) Disciplinas da linha de pesquisa 2: Conforto Ambiental no ambiente construído e Contexto, tecnologia e forma do espaço habitado.

§3º No núcleo complementar, cuja matrícula dependerá da autorização do orientador, é obrigatória a integralização de 8 (oito) créditos em quaisquer das seguintes modalidades:

a) Disciplinas do PPGAU/UFPI;

b) Disciplinas de outros cursos de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;

§4º Outras atividades obrigatórias: estágio docência, seminário de projeto de dissertação, estudos avançados e exame de qualificação.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO PPGAU/UFPI

Art. 6º O PPGAU/UFPI é composto pelos seguintes órgãos:

- I - Colegiado;
- II - Coordenação;
- III – Coordenações Adjuntas;
- IV – Comissões;
- V - Secretaria Administrativa.

SEÇÃO I DO COLEGIADO

Art. 7º O colegiado, órgão normativo e deliberativo do PPGAU/UFPI, é composto por todos os docentes da categoria permanente e por um representante discente.

§1º O representante discente será eleito pelos alunos regulares matriculados no curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo para mandato de um ano, vedada a recondução.

§2º - Os alunos que forem representantes discentes no Colegiado deverão atender as seguintes condições:

- I - não possuir nenhum conceito menor do que 8,0;
- II - já ter obtido 08 créditos;
- III - estar inscrito em disciplina no semestre;
- IV - não ter incorrido em sanções administrativas que correspondam à falta grave, conforme o código disciplinar da UFPI.

Art. 8º O colegiado reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, por convocação do coordenador, e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação do coordenador ou da maioria absoluta dos seus membros.

§1º As sessões do colegiado serão instaladas com a presença da maioria absoluta dos seus membros e decidirá pela maioria simples de votos dos presentes, nos termos do Regimento Geral da UFPI.

§2º As sessões serão presididas pelo coordenador, que designará secretário ad hoc com a atribuição de auxiliar os trabalhos e de lavrar a ata da sessão.

Art. 9º. São atribuições do colegiado:

- I - supervisionar as atividades acadêmicas e administrativas do PPGAU/UFPI;
- II - eleger, dentre os professores da categoria permanente do PPGAU/UFPI em regime de tempo integral ou de dedicação exclusiva, em reunião convocada para esse fim, o coordenador e o subcoordenador;
- III – regulamentar, por instrução normativa, este Regimento;

IV – constituir, anualmente, a comissão de seleção e admissão de alunos (CSA), a comissão de bolsas de pesquisa (CBP) e a comissão de avaliação do programa (CAP);

V – aprovar o edital de seleção e admissão de alunos e o edital de seleção de aluno especial, por proposta do coordenador;

VI – aprovar a oferta semestral de disciplinas, por proposta do coordenador;

VII – designar a composição das bancas julgadoras de defesa de dissertação, considerando preferencialmente os nomes recomendados pelo orientador;

VIII – aprovar, assegurado o direito de defesa, o desligamento de aluno do curso;

IX - aprovar, por maioria absoluta dos professores permanentes, o ingresso e credenciamento de novo docente ou pesquisador, na forma do art. 11, IV, e dos arts. 21, 22 e 23 deste Regimento;

X – aprovar o desligamento e descredenciamento de docente ou pesquisador, ou a readequação da categoria do docente no PPGAU/UFPI, por recomendação do coordenador ou da comissão de avaliação do programa;

XI - estabelecer os critérios para distribuição de bolsas de pesquisa;

XII – decidir sobre os pedidos de reconsideração e julgar os recursos contra os atos da coordenação, das coordenações adjuntas ou das comissões;

XIII - aprovar o ingresso de pesquisador visitante, na forma do art. 23.

XIV – propor aos conselhos superiores da UFPI a revisão curricular;

XV – propor aos conselhos superiores da UFPI a alteração deste Regimento.

SEÇÃO II DA COORDENAÇÃO

Art. 10. A coordenação é exercida pelo coordenador e, nas suas faltas e impedimentos, pelo subcoordenador.

§1º O coordenador e o subcoordenador serão eleitos pelo corpo docente permanente para o mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§2º O coordenador e o subcoordenador deverão ter o título de doutor, o regime de trabalho de dedicação exclusiva ou tempo integral e integrar o corpo docente permanente do PPGAU/UFPI.

§3º Nas faltas e impedimentos simultâneos do coordenador e do subcoordenador, a função será exercida pro tempore pelo membro do colegiado do PPGAU/UFPI mais antigo na docência da UFPI.

§4º O exercício da função de coordenador e subcoordenador impede a acumulação de outra função no âmbito da UFPI.

Art. 11. São atribuições do coordenador:

I - exercer a direção administrativa do PPGAU/UFPI;

II – superintender as atividades acadêmicas do PPGAU/UFPI;

III - representar o PPGAU/UFPI interna e externamente;

- IV - propor ao colegiado, em conjunto com o respectivo coordenador adjunto da linha de pesquisa, o ingresso e credenciamento de novo docente ou pesquisador, na forma dos arts. 21, 22 e 23;
- V - superintender as atividades de seleção, admissão e matrícula de alunos regulares e especiais;
- VI - convocar e presidir as reuniões da coordenação, da composição plena do colegiado e da comissão especial do colegiado, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive de qualidade;
- VII - convocar e presidir as reuniões das comissões, nos termos do art. 15;
- VII - executar as deliberações do colegiado, os serviços administrativos e as atividades acadêmicas necessárias ao bom funcionamento do PPGAU/UFPI;
- VIII - organizar a oferta de disciplina de cada período letivo e submeter à aprovação pelo colegiado;
- IX - designar o orientador de dissertação de cada aluno, por recomendação do respectivo coordenador adjunto da linha de pesquisa;
- X - designar a composição da banca de exame de qualificação, por recomendação do orientador de dissertação;
- XI - articular a inserção local, regional, nacional e internacional do PPGAU/UFPI;
- XII - expedir instruções normativas, portarias, atestados, históricos e declarações relativos às atividades do PPGAU/UFPI;
- XIII - decidir, ad referendum do colegiado, os casos relevantes e urgentes;
- XIV - convocar eleições para Coordenação do Programa
- Art. 12. São atribuições do subcoordenador:
- I - substituir o coordenador, em caso de falta ou impedimento;
 - II - auxiliar o coordenador nas suas atribuições;
 - III - executar as atribuições que lhe forem delegadas pelo coordenador.

SEÇÃO III DAS COORDENAÇÕES ADJUNTAS

- Art. 13. O coordenador e o subcoordenador serão auxiliados, no âmbito de cada linha de pesquisa, pelos coordenadores adjuntos, sendo um para cada linha de pesquisa.
- Parágrafo único. Os coordenadores adjuntos serão eleitos a cada dois anos pelos docentes permanentes vinculados à respectiva linha de pesquisa.
- Art. 14. São atribuições do coordenador adjunto:
- I - promover a articulação permanente entre os docentes, pesquisadores e alunos regulares da respectiva linha de pesquisa, bem como da linha de pesquisa com o coordenador;
 - II - manter reuniões periódicas com o corpo docente da respectiva linha de pesquisa para avaliar o andamento do PPGAU/UFPI;
 - III - executar as deliberações do colegiado;
 - IV - propor ao colegiado, em conjunto com o coordenador, o ingresso e credenciamento de novo docente;

SEÇÃO IV DAS COMISSÕES

Art. 15. São três as comissões do PPGAU/UFPI:

- I - comissão de seleção e admissão (CSA);
- II - comissão de bolsas de pesquisa (CBP);
- III - comissão de avaliação do programa (CAP).

§1º As comissões serão compostas por três titulares e um suplente, escolhidos pelo colegiado.

§2º O coordenador convocará e presidirá as reuniões de todas as comissões, sem direito a voto ordinário, com direito a voto de qualidade.

§3º O coordenador poderá constituir outras comissões provisórias.

Art. 16. Compete à comissão de seleção e admissão:

- I – organizar o processo seletivo de admissão de novos alunos;
- II – designar as comissões julgadoras dos instrumentos de avaliação da seleção;
- III – homologar e publicar o resultado de cada etapa da seleção e o resultado final da seleção.

Art. 17. Compete à comissão de bolsas de pesquisa:

- I – organizar a seleção e a distribuição de bolsas de pesquisa para os alunos regulares;
- II – supervisionar as atividades dos alunos bolsistas;
- III – propor o cancelamento da bolsa ou a substituição do bolsista.

Art. 18. Compete à comissão de avaliação do programa:

- I – apresentar, anualmente, plano de metas da produção acadêmica docente e discente;
- II - apresentar relatório sobre as atividades acadêmicas do corpo docente e do corpo discente;
- III – recomendar, anualmente, o recredenciamento de docente com produção acadêmica compatível com o plano de metas, ou recomendar o desligamento (e descredenciamento) ou a readequação de categoria do docente sem produção acadêmica compatível com o plano de metas.

SEÇÃO V DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Art. 19. A secretaria administrativa, subordinada ao coordenador, unidade executora dos serviços administrativos do PPGAU/UFPI, é dirigida por um secretário, a quem compete as seguintes atribuições:

- I - coordenar, organizar e controlar o trabalho da secretaria;
- II – secretariar, quando convocado, as reuniões do colegiado e manter em dia o livro de atas;
- III - secretariar o processo de seleção para admissão de novos alunos e a matrícula dos alunos regulares e especiais.
- IV - manter em dia as informações sobre o pessoal docente, discente e administrativo, vinculado ao programa

- V - manter atualizados todos os registros acadêmicos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) relativos ao Programa;
- VI- informar, processar, distribuir e arquivar documentos relativos às atividades didáticas e administrativas;
- VII- organizar e manter atualizados os registros sobre a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao programa;
- VIII- sistematizar informações, organizar documentos e assessorar na elaboração de relatórios;
- VIX - manter em dia o inventário dos equipamentos e dos materiais pertencentes ao Programa.

CAPÍTULO IV DO CORPO DOCENTE

Art. 20. O corpo de pesquisadores e docentes do PPGAU/UFPI é composto pelas seguintes categorias:

- I – docente permanente;
- II – docente colaborador;
- III – docente (ou pesquisador) visitante.

Parágrafo Único. Cada docente ou pesquisador, segundo a respectiva categoria, desempenhará as atividades e atribuições prescritas na legislação vigente.

SEÇÃO I DO DOCENTE PERMANENTE

Art. 21. O ingresso na categoria dos novos docentes permanente requer:

- I - ocupar cargo de magistério superior na UFPI, em regime de trabalho de dedicação exclusiva ou tempo integral;
- II – integrar o corpo docente do PPGAU/UFPI na categoria colaborador há pelo menos dois anos;
- III - orientar ou coorientar alunos de mestrado do PPGAU/UFPI;
- IV – estar vinculado a um dos projetos de pesquisa do PPGAU/UFPI;
- V – comprovar a produção acadêmica, considerados os cinco anos anteriores, adequada ao perfil mínimo do plano de metas da comissão de avaliação do programa e ao perfil do docente recomendado pelo documento de Área Arquitetura e Urbanismo da CAPES;
- VI - ter sido aprovado pela maioria absoluta do colegiado de candidatura proposta conjuntamente pelo coordenador e pelo coordenador adjunto da respectiva linha de pesquisa.

Parágrafo Único. A proposta a que se refere o inciso VI será instruída com o termo de anuência assinado pelo candidato e com o currículo lattes atualizado e comprovado.

SEÇÃO II

DO DOCENTE COLABORADOR

Art. 22. O ingresso na categoria de docente colaborador requer:

I - ocupar cargo de magistério superior na UFPI, em regime de trabalho de dedicação exclusiva ou tempo integral;

II – estar vinculado a um dos projetos de pesquisa do PPGAU/UFPI;

III – comprovar a produção acadêmica do candidato, considerados os cinco anos anteriores, adequada ao perfil mínimo do plano de metas da comissão de avaliação do programa e ao perfil do docente recomendado pelo documento de Área Arquitetura e Urbanismo da CAPES;

IV - ter sido aprovado pela maioria absoluta do colegiado de candidatura proposta conjuntamente pelo coordenador e pelo coordenador adjunto da respectiva linha de pesquisa.

Parágrafo Único. A proposta a que se refere o inciso IV será instruída com o termo de anuência assinado pelo candidato e com o currículo lattes atualizado e comprovado.

Parágrafo Único. Podem solicitar credenciamento como docentes do PPGAU, até o limite de 20% do número total de docentes pertencentes ao quadro do programa.

SEÇÃO III

DO DOCENTE (OU PESQUISADOR) VISITANTE

Art. 23. O ingresso na categoria de docente (ou pesquisador) visitante requer:

I - manter vínculo funcional-administrativo com outra instituição, brasileira ou não, que seja liberado, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo de tempo e em regime de tempo integral, podendo atuar como orientador;

II – estar vinculado a um dos projetos de pesquisa do PPGAU/UFPI;

III – comprovar a produção acadêmica do candidato, considerados os três anos anteriores, adequada ao perfil mínimo do plano de metas da comissão de avaliação do programa e ao perfil do docente recomendado pelo documento de Área Arquitetura e Urbanismo da CAPES;

IV - ter sido aprovado pela maioria absoluta do colegiado de candidatura proposta conjuntamente pelo coordenador e pelo coordenador adjunto da respectiva linha de pesquisa.

Parágrafo Único. A proposta a que se refere o inciso IV será instruída com o termo de anuência assinado pelo candidato e com o currículo lattes atualizado e comprovado.

SEÇÃO IV

DO CREDENCIAMENTO, DESCREDENCIAMENTO, REcredENCIAMENTO, AFASTAMENTO, SUSPENSÃO E DESLIGAMENTO

Art. 24. O credenciamento, o recredenciamento, o afastamento, a suspensão ou o desligamento de docente vinculado ao PPGAU/UFPI deverá ser aprovado pelo colegiado.

§1º Sem prejuízo do vínculo com PPGAU/UFPI, o colegiado, a pedido, poderá aprovar o afastamento ou licença do docente.

§2º A qualquer tempo, o colegiado, por proposta da comissão de avaliação do programa ou do coordenador, poderá suspender ou desligar o docente sempre que desatendidos os requisitos de ingresso ou por recomendação da CAPES.

§3º A cada dois anos, todos os docentes vinculados ao PPGAU/UFPI serão avaliados tendo que atender ao perfil mínimo do plano de metas da comissão de avaliação do programa e ao perfil do docente recomendado pelo documento de Área Arquitetura e Urbanismo da CAPES.

§4º Ao final do quadriênio, após análise pelo colegiado e/ou comissão, os docentes, que não atenderem ao perfil de metas estipuladas

§5º O credenciamento, de que trata o §3º supra, poderá ser na mesma categoria ou em outra categoria recomendada pela comissão de avaliação do programa.

§6º O credenciamento nas categorias docente permanente, docente colaborador ou docente visitante seguirá a forma de ingresso prescrita nos arts. 22, 23 e 24, respectivamente.

§7º Para os fins deste artigo e dos arts. 22, 23, 24 e 25, entende-se por "ingresso" a vinculação do docente ou pesquisador ao PPGAU/UFPI, entende-se por "desligamento" a desvinculação do docente ou pesquisador do PPGAU/UFPI, entende-se por "credenciamento" o cadastramento de novo docente na Plataforma Sucupira da CAPES, entende-se por "descredenciamento" a exclusão do cadastro do docente na Plataforma Sucupira da CAPES, entende-se por "recredenciamento" a manutenção do cadastro do docente na Plataforma Sucupira da CAPES.

§8º O colegiado, por proposta da comissão de avaliação do programa, regulamentará os critérios e o procedimento de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento docente.

CAPÍTULO V DO CORPO DISCENTE

Art. 25. O corpo discente do curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo é constituído por todos os alunos regulares, na forma deste Regimento.

Parágrafo único. Estão vinculados ao PPGAU/UFPI, também, alunos especiais, na forma do Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFPI.

SEÇÃO I DA ADMISSÃO AO CURSO DE MESTRADO

Art. 26. A admissão do discente regular ao curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU/UFPI será efetivada depois de processo seletivo regido por edital.

§1º O coordenador fará publicar anualmente edital de seleção e ingresso de novos alunos ao curso de mestrado, aprovado pelo colegiado.

§2º A seleção será conduzida por comissão designada pelo colegiado para este fim, com as atribuições de elaborar, aplicar e julgar os instrumentos de avaliação (ou

designar comissão julgadora), publicar o resultado de cada etapa e o resultado final, responder a consultas, julgar os recursos e resolver omissões.

§3º As vagas poderão ser distribuídas por orientador, por linha de pesquisa ou por área de concentração, nos termos do edital.

§4º O número e a distribuição de vagas bem como o período de inscrição serão estabelecidos pelo colegiado, considerando:

- a) a análise prévia das condições gerais da estrutura do PPGAU/UFPI;
- b) a disponibilidade de recursos humanos e financeiros;
- c) a relação de entrada e saída de alunos;

§5º Não sendo preenchidas todas as vagas na seleção ordinária, o coordenador poderá fazer publicar novo edital para preenchimento das vagas remanescentes.

Art. 27. O edital exigirá do candidato, no momento da inscrição no processo seletivo, ou no momento da matrícula institucional, sem prejuízo de outros requisitos e condições, sob pena de indeferimento:

I - cópia autenticada do diploma de bacharel em arquitetura e urbanismo ou áreas afins, reconhecidas pelo MEC;

II - cópia autenticada de declaração de proficiência em idioma estrangeiro (inglês, italiano, francês ou alemão), emitido por órgão competente de instituição pública de ensino superior, desde que obtido nos últimos 5 (cinco) anos, a contar da data da publicação do edital.

§1º Na falta do diploma de bacharel em arquitetura e urbanismo ou áreas afins, o candidato poderá apresentar certidão de conclusão de curso de bacharelado em arquitetura e urbanismo ou áreas afins, devidamente autorizado pelo Ministério da Educação, acompanhado do histórico escolar.

§2º Não será permitida a complementação de documentos fora do prazo do edital.

Art. 28. A Seleção será realizada em três etapas:

I – 1ª Etapa: Prova de conhecimento sobre a temática vinculada à linha de pesquisa pretendida (eliminatória);

III – 2ª Etapa: Análise e defesa oral do projeto de pesquisa (eliminatória);

IV – 3ª Etapa: Prova de títulos (classificatória).

§1º A nota mínima aprovativa em cada etapa eliminatória é sete.

§2º O colegiado poderá, excepcionalmente, excluir ou acrescentar etapas, ou estabelecer outra nota mínima aprovativa.

Art. 29. Em cada etapa da seleção, será atribuída ao candidato nota entre zero e dez. A nota final do candidato será o resultado do somatório das três notas parciais aplicadas o desvio com o seguinte peso:

I – Prova de conhecimento sobre a temática vinculada à linha de pesquisa pretendida: peso 5;

II – Análise e defesa oral do projeto de pesquisa: peso 4;

III – Prova de títulos: peso 1.

Parágrafo único. O colegiado poderá, excepcionalmente, alterar o valor do peso de cada nota parcial.

Art. 30. O ingresso dos candidatos aprovados obedecerá à ordem de classificação para o preenchimento das vagas.

Parágrafo único. O desempate entre candidatos aprovados e classificados, dentro do limite das vagas oferecidas no edital, será pela maior nota obtida nas seguintes etapas e segundo esta ordem:

- a) Prova de conhecimento sobre a temática vinculada à linha de pesquisa pretendida;
- b) Análise e defesa oral do projeto de pesquisa;
- c) Prova de títulos.

Art. 31. A critério do colegiado, o PPGAU/UFPI poderá aceitar a matrícula de alunos especiais, nos termos do Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFPI.

§1º A admissão de alunos especiais será feita por seleção específica, regida por edital publicado pelo coordenador, posteriormente ao resultado final da seleção anual para admissão de aluno regular.

§2º O aluno especial poderá matricular-se em até duas disciplinas isoladas oferecidas pelo PPGAU/UFPI, a depender da disponibilidade de vagas e dos requisitos estabelecidos pelo colegiado e pelo professor da disciplina.

§3º A reprovação do aluno especial em qualquer disciplina importará no desligamento do PPGAU/UFPI.

§4º O aluno especial receberá declaração de aproveitamento em cada disciplina em que foi aprovado, constando o nome da disciplina, ementa, carga horária, período cursado e notas obtidas. Em caso de o aluno ingressar no PPGAU/UFPI, poderá solicitar aproveitamento dos créditos como disciplinas do núcleo complementar.

Art. 32. A matrícula institucional e a matrícula curricular serão feitas pelo aluno aprovado na Seleção nos termos do Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFPI.

SEÇÃO II

DO TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 33. O trancamento e o cancelamento de matrícula obedecerão às condições e aos procedimentos estabelecidos pelo Regimento Geral de Pós-Graduação da UFPI.

CAPÍTULO VI

DO REGIME E DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 34. No aproveitamento da disciplina, serão considerados critérios e meios de aferição da avaliação e da nota nos aspectos assiduidade, pontualidade e conteúdo, nos termos da legislação de regência.

Art. 35. Será desligado do PPGAU/UFPI o aluno que:

- I – for reprovado duas vezes na mesma disciplina ou em disciplinas distintas;
- II - for reprovado no exame de qualificação;

- III – for reprovado na defesa da dissertação;
- IV – não cumprir o prazo máximo exigido para a conclusão do mestrado;
- V – não efetuar a matrícula institucional inicial e curricular semestralmente;
- VI - desatender às exigências do art. 45.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Art. 36. Todo aluno regularmente matriculado no mestrado em Arquitetura e Urbanismo estará vinculado a um orientador de dissertação, docente da categoria permanente do PPGAU/UFPI, designado pelo coordenador, por recomendação do respectivo coordenador adjunto da linha de pesquisa.

§1º Excepcionalmente, por recomendação do respectivo coordenador adjunto da linha de pesquisa, o coordenador poderá designar como orientador de dissertação um docente da categoria visitante ou colaborador.

§2º O coordenador poderá designar, por solicitação fundamentada do orientador, um coorientador de dissertação.

Art. 37. São atribuições do orientador:

- I - auxiliar o aluno na organização de seu plano de estudo e na elaboração e execução do projeto de dissertação;
- II - opinar sobre os pedidos de matrícula, cancelamento, trancamento e prorrogação do prazo de conclusão do curso de mestrado;
- III – por o sinal de visto no requerimento de depósito:
 - a) do projeto de dissertação para o 1º exame de qualificação;
 - b) da versão preliminar da dissertação para o 2º exame de qualificação; e
 - c) da dissertação para a defesa;
- V - recomendar ao coordenador e ao colegiado, conforme o caso, a composição das bancas do exame de qualificação e da banca julgadora da dissertação;
- VI – presidir as bancas de exame de qualificação e a banca julgadora da dissertação;
- VII - supervisionar o estágio docência do respectivo orientando.

SEÇÃO III DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Art. 38. O processo de exame de qualificação é constituído de duas etapas:

- I – 1ª etapa: avaliação do projeto de dissertação, no prazo de doze meses;
- II – 2ª etapa: avaliação da versão preliminar da dissertação, no prazo de dezoito meses.

§1º O procedimento do exame de qualificação, submetido à banca de avaliação, será precedido de requerimento do aluno, com anuência do orientador.

§2º Em cada etapa, a banca atribuirá a menção "reprovado" ou "aprovado".

Art. 39. A banca da 1ª etapa do exame de qualificação, designada pelo coordenador, será composta pelo orientador, que a preside, por um titular e um suplente.

Art. 40. A banca da 2ª etapa do exame de qualificação, designada pelo coordenador, será composta pelo orientador, que a preside, por dois titulares e um suplente.

§1º O Exame de Qualificação está condicionado a:

- I - integralização dos vinte e quatro créditos;
- II – o conteúdo mínimo é introdução, revisão bibliográfica, metodologia e resultados parciais;
- III - o trabalho em andamento deve atender as normas vigentes da ABNT.

§2º Até 30 (trinta) dias antes da defesa, o pós-graduando deve enviar o trabalho em andamento à Secretaria do PPGAU/UFPI, por e-mail, e depositar os exemplares impressos de acordo com a preferência dos avaliadores, após a solicitação da banca pelo orientador, para posterior envio à comissão pela Secretaria.

I - é permitida a participação à distância de qualquer membro da Comissão Examinadora de Qualificação, por meio de parecer ou videoconferência, desde que registrado em ata e ao menos dois deles estejam presentes fisicamente.

II - em caso de impedimento de participação presencial do professor orientador, o Colegiado deverá indicar um professor do PPGAU/UFPI para substituí-lo na presidência da sessão.

III - os pareceres de membros da Comissão emitidos à distância devem estar disponíveis à banca no ato da Qualificação e os participantes presentes emitirão seus pareceres verbalmente.

IV - caso a dissertação tenha co-orientador que participe da avaliação, este será considerado membro adicional, sem direito a voto, ou poderá substituir o orientador no caso de impossibilidade de participação.

SEÇÃO IV DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Art. 41. Para a defesa da dissertação, o aluno deverá ter integralizado todos os créditos exigidos em disciplinas e ter obtido aprovação no exame de qualificação.

§1º A defesa será precedida do depósito da versão completa da dissertação, acompanhado de requerimento do aluno, com anuência do orientador.

§2º O requerimento de depósito será apresentado em até vinte meses, a contar da data da matrícula institucional.

Art. 42. A banca julgadora da dissertação, designada pelo colegiado, será composta por três examinadores titulares e dois suplentes:

- I - o orientador, que a preside;
- II - um examinador e um suplente do corpo docente do PPGAU/UFPI;
- III - um examinador e um suplente externo ao PPGAU/UFPI.

Parágrafo Único. A banca atribuirá a menção "aprovado" ou "reprovado".

Art. 43. A defesa da dissertação e sua discussão é realizada perante uma Comissão Examinadora em sessão aberta.

§1º A defesa está condicionada a:

- I - aprovação no Exame de Qualificação;
- II - atendimento das normas vigentes da ABNT.

§2o Até 30 (trinta) dias antes da defesa de mestrado, o pós-graduando deve enviar a dissertação ou tese à Secretaria do PPGAU/UFPI, por e-mail, e depositar os exemplares impressos de acordo com a preferência dos avaliadores, após a solicitação da banca pelo orientador, para posterior envio à comissão pela Secretaria.

I - é permitida a participação à distância de qualquer dos membros da Comissão Examinadora, por meio de videoconferência, desde que registrado em ata e ao menos dois deles estejam presentes fisicamente;

II - em caso de impedimento de participação presencial do professor orientador, o Colegiado deverá indicar um professor do PPGAU/UFPI para substituí-lo na presidência da sessão;

III - caso a dissertação tenha co-orientador que participe da avaliação, este será considerado membro adicional, sem direito a voto;

IV - a Comissão Avaliadora, reunida em sessão secreta, decide pela aprovação ou reprovação, definida a partir da opinião da maioria dos membros da comissão;

V - poderá ser concedido voto de louvor à dissertação que a juízo unânime da banca examinadora constituir-se em trabalho excepcional.

Art. 44. A versão final da dissertação deve ter a anuência do professor orientador atestando a realização das indicações da banca examinadora e seguir a tramitação institucional para ser encaminhada aos acervos da UFPI, respeitado o prazo máximo para sua homologação estabelecido pelas Normas de Pós-Graduação

Art. 45. Sem prejuízo das exigências para obtenção do título de mestre, no prazo improrrogável de dois meses, a contar da data da defesa da dissertação, o aluno depositará junto à secretaria:

I - um exemplar da versão final da dissertação, impressos e encadernados (opcional do orientador);

II - envio da versão final da dissertação para o email da coordenação do PPGAU/UFPI, com cópia para Biblioteca Central;

III - comprovante de regularidade junto às bibliotecas e tesouraria da UFPI;

IV - cópia do comprovante de envio de pelo menos um artigo científico originário da dissertação, para fins de publicação em periódico indexado pela CAPES em Qualis A, internacional ou nacional, da Área Arquitetura e Urbanismo.

SEÇÃO V ESTÁGIO DOCÊNCIA

Art. 46. O estágio docência, obrigatório para todos os alunos regulares, será realizado em disciplinas ofertadas pelo Departamento de Construção Civil e Arquitetura da UFPI, sob supervisão do respectivo orientador.

§1º O coordenador poderá dispensar o aluno da realização do estágio docência no interesse do PPGAU/UFPI ou, desde que não seja bolsista, por outro motivo, a partir de requerimento fundamentado do aluno, com a anuência do orientador.

§2º O colegiado, excepcionalmente, poderá autorizar estágio docência em disciplina ofertada por outro departamento.

SEÇÃO VI DA CONCLUSÃO DO MESTRADO

Art. 47. Sem prejuízo de outras condições estabelecidas pela legislação de regência, para requerer a expedição do diploma de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

- I - estar vinculado ao PPGAU/UFPI como aluno regular;
- II - ter integralizado todos os créditos da estrutura curricular do Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU/UFPI, nos termos deste regimento;
- III - ter sido aprovado no exame de qualificação e na defesa de dissertação;
- IV - ter depositado, na secretaria:
 - a) 1 (um) exemplar da versão final da dissertação, impressos e encadernados (opcional do orientador);
 - b) encaminhar para o e-mail da coordenação do curso o arquivo eletrônico da versão final da dissertação, em formato portátil de documento (pdf), com cópia para Biblioteca Central;
 - c) cópia da ata da respectiva defesa;
 - d) comprovante de regularidade (nada consta) expedido pela Biblioteca Central da UFPI;
 - e) comprovante de regularidade expedido (nada consta) pela Pró-Reitoria de Administração e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 48. Para os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso tendo como base a Resolução 189/07 CEPEX-UFPI.

Art. 50. Este Regulamento entra em vigor na data da sua homologação pelo CEPEX da UFPI.

Art. 49. Revogam-se as disposições em contrário.

Anexo C: Ementas das Disciplinas



MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

FN

EMENTA

A avaliação pós-ocupação aplicada à realimentação do processo de projeto: conceitos e breve histórico das pesquisas no mundo e no Brasil. A APO e as relações com as normas e certificações. Procedimentos metodológicos para avaliação qualitativas e quantitativas da percepção dos usuários. Formas de representação dos resultados. Aplicações em espaços construídos, edifícios e espaços urbanos;

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050). Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15575. Edificações Habitacionais - Desempenho. Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR ISO 41001. Facility Management - Sistemas de Gestão - Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR ISO/IEC 31010. Gestão de riscos - Técnicas para o processo de avaliação de riscos. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Saída de emergência em edifícios (NBR 9077). Rio de Janeiro, 1993.
- BECHTEL, R.; MICHELSON, W. Methods in Environmental and Behavioral Research. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- FABRÍCIO, M.M.; BRITO, A. C.; VITTORINO, F. (orgs). Avaliação de Desempenho de Tecnologias Construtivas Inovadoras: Conforto Ambiental, Durabilidade e Pós-Ocupação. Porto Alegre: ANTAC, Editora Scienza, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.26626/978-85-5953-029-2.2017B0001>
- FABRÍCIO, M.M.; ORNSTEIN, S.W. (org.). Qualidade no Projeto de Edifícios. São Carlos: RIMA, 2010.
- LOPES, S. e ORNSTEIN, S.W. O potencial da Avaliação Pós-Ocupação (APO) para a preservação de ambientes museológicos localizados em edifício antigos: o caso do Museu da Imigração, SP. PROJETAR Projeto e Percepção do Ambiente.v.3, n.2. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. pp. 67-79. <file:///C:/Users/Sheila/AppData/Local/Temp/270-789-1-PB.pdf>
- MULFARTH, R. C. K. (Org). Repensando ergonomia: do edifício ao espaço urbano. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

ONO, R.; ORNSTEIN, S.W.; VILLA, S.B.; FRANÇA, A.J.G.L. Avaliação Pós-Ocupação na Arquitetura, no Urbanismo e no Design: da teoria à Prática. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2018.

ORNSTEIN, S.W. Com os usuários em mente: um desafio para a boa prática arquitetônica? PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção v.7., n.3 (editora: R. Ruschel). Campinas: UNICAMP, 2016. pp. 189-197. file:///C:/Users/Sheila/AppData/Local/Temp/8647437-25775-1-PB.pdf

ORNSTEIN, S. W.; MOREIRA, N. S.; ONO, R.; FRANÇA, A. J.G.L.; NOGUEIRA, R. A.M.F. Improving the quality of school facilities through building performance assessment in educational reform and school building quality in São Paulo, Brazil. Journal of Educational Administration. Building High Quality School for Learners and Communities. Número 3, 2010. pp.350-367. [www.emeraldinsight.com].

ORNSTEIN, S. W.; ONO, R.. Post-Occupancy Evaluation and Design Quality in Brazil: concepts, approaches and an example of application. V.6. Architectural Engineering and Design Management, 2010. Pp.48-67. [www.earthscan.co.uk/journals/aedm].

ORNSTEIN, S. W., ONO, R., IMAI, C., FRANCA, A. J. G. L., BARBOSA, M. B. Post-Occupancy Evaluation in Brazil: its impact on professional practice. In: PREISER, Wolfgang F. E.; VISCHER, Jacqueline C. (editors) Enhancing Building Performance. New York: Wiley Blackwell, 2012, v.1, p. 247-258.

PINHEIRO, J. de Q.; GÜNTHER, H. (orgs). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PRADO, A.R.A.; LOPES, M.E.; ORNSTEIN, S.W. (organizadoras). Desenho Universal: Caminhos da Acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

PREISER, W. F. E.; VISCHER, J.C. (editors) Assessing Building Performance. Oxford, U.K.: Elsevier, 2005.

ROMÉRO, M. de A.; ORNSTEIN, S. W.. (coordenadores/ editores). Avaliação Pós-Ocupação. Métodos e Técnicas Aplicados à Habitação Social. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído; Financiadora de Estudos e Projetos, 2003. [http://habitare.infohab.org.br/projetos/publicacoes, asp].

SANOFF, H.. School Building Assessment Methods. Washington, DC: National Clearinghouse for Educational Facilities, 2001 [NCEF Web site-www.edfacilities.org].

SILVA, V.P.; VARGAS, M.R., ONO, R. Prevenção contra Incêndio no Projeto de Arquitetura, Rio de Janeiro: IABr/CBCA, 2010.

SOUZA, Raissa. Melo de.; ORNSTEIN, Sheila Walbe. 2020. Gestão de museus a partir da aplicação da Avaliação Pós-Ocupação. O caso do Museu Histórico e Cultural de Jundiá, São Paulo. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 28, pp. 1-41.

Disponível em: • <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e05>

TASSARA, E. T. de O. (editora convidada). Psicologia e Ambiente. Número especial da Revista Psicologia USP: Instituto de Psicologia, volume 16, Número 1/2, 2005.

VILLA, S. B.; ORNSTEIN, S. W. (orgs.) Qualidade Ambiental na Habitação. Avaliação Pós Ocupação. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2013.

VOORDT, D.J.M. Van Der; WEGEN, H.B.R. Van. Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. YIN, Robert K. Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015 (5a edição).

ZEISEL, J.. Inquiry by Design: Environment/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape and Planning. GB: W. W. Norton & Company, 2006.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: CONTEXTO, TECNOLOGIA E FORMA NO ESPAÇO HABITADO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

O projeto de arquitetura compreendido como síntese formal de enfrentamento ético-utilitário, que aspira valor artístico em seu arranjo formal-constutivo, superando o espaço comum. Arquitetura como representação da técnica que concebe um ambiente. Critérios Funcionais, ambientais, culturais, sociais. Pré-existências geográficas, urbanas e culturais.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL, Eunice Sguizzardi; ABASCAL BILBAO, Carlos. Arquitetura e ciência: Reflexões para a constituição do campo de saber arquitetônico. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 127.02, Vitruvius, dez. 2010.
- CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. *Construir con la razon y los sentidos*. Buenos Aires, Argentina: Nobuko Diseño editorial, 2023.
- CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.
- COLQUHUON, Alan. *Modernidade e Tradição Clássica: ensaios sobre arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. 254 p.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. *Construir e configurar*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 150.00, Vitruvius, 2012.
- MACIEL, Carlos Alberto. *Arquitetura, projeto e conceito*. *Arquitextos*, São Paulo, n. 43, p. 10, Vitruvius, dez. 2003.
- MAHFUZ, Edson. *Reflexões sobre a construção da forma pertinente*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004.
- MONTENEGRO FILHO, Roberto Alves de Lima. *CAMPO ESPACIAL E CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA*. *Geograficidade*, UFF, Niterói, v. 01, n. 01-2011, p. 76-92, 2021.
- PERRONE, Rafael Antonio Cunha. *Desenhos e Projeto*. In: PERRONE, Rafael Antonio Cunha; VARGAS, Heliana Comin (org.). *Fundamentos de Projeto: arquitetura e urbanismo*. São Paulo: Edusp, 2016. p. 146- 159.
- PIÑON, Helio. *Observaciones elementales sobre el proyectar*. *Livraria do Arquiteto*, Porto Alegre, 2006. 227p.
- PIÑON, Helio. *Teoria do projeto*. Trad. Edson Mahfuz. *Ediciones Assimétricas*, Madrid, 2023. 133p.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: ARQUITETURA MODERNA E CONTEMPORÂNEA PIAUIENSE
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.



EMENTA:

A disciplina tem como objetivo o aprofundamento documental e crítico sobre a arquitetura piauiense produzida a partir do repertório da Arquitetura Moderna, e da produção contemporânea e atual, de relevância arquitetônica, e no contexto local – relacionada ao clima, à cultura, às tecnologias, ao contexto social, urbano, democrático, artístico, e à estratégias projetuais dentro de um debate universal e geral.

BIBLIOGRAFIA

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.
- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.
- COLQUHOUN, Alan. La arquitectura moderna: una historia desapaixonada. Barcelona, ES: G.Gili, 2005.
- GIEDION, Siegfried. Espaço, tempo e arquitetura: desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.
- MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona, ES: Gustavo Gili, 2. ed. 2015.
- NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995. 2. ed. rev. São Paulo, SP: CosacNaify, 2013
- SEGAWA, Hugo. Arquitetura do Brasil. 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1997.
- SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Carnáuba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007. 3v.
- ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: PAISAGEM E CIDADE: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.



EMENTA:

Paisagem Natural e paisagem modificada; Surgimento das aldeias e das cidades; Interações entre o homem e o ambiente natural e construído; Urbanização: aspectos ambientais, culturais e sociais; A Cidade e o Desenvolvimento Sustentável; Viver a cidade: problemas urbanos e planejamento; Cidade contemporânea; Vegetação e espaços livres públicos urbano; Saúde e qualidade de vida urbana.

BIBLIOGRAFIA:

- BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 7.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2018.
- GEHL, Jan. Cidade para as pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GEHL, Jan; SVARRE, Brigitte. A vida na cidade: Como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.
- FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. (org.). Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- HERZOG, Cecilia Polacow. Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad X: Inverde, 2013.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- MACEDO, Silvio Soares. Quadro de paisagismo no Brasil: 1783-2000. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2015.
- MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo na Virada do Século: 1990-2010. São Paulo: EDUSP; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- LAMAS, José Manuel R. Garcia. 7. ed. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
- MUNFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- PANZINI, Franco. Projetar a Natureza: e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.
- ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gilli, 2015.
- ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intraurbano no Brasil. 2 ed. São Paulo: Nobel, 2017.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: ESPAÇO PÚBLICO E LONGEVIDADE
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.



EMENTA:

Abordagens conceituais e mudanças de paradigmas relacionadas às novas formas de estrutura e significado dos espaços públicos. Público e privado: a vida entre os edifícios. Urbanidade e Longevidade do/no espaço público na cidade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Maria Eduarda Vasconcelos de. O Desenho Urbano e o Envelhecimento Populacional: Reflexões Sobre O Plano Piloto De Brasília. Rio de Janeiro: Editora Rio books, 2021.
- BORJA, Jordi; MUXI, Zaida. El espacio público. Ciudad y ciudadanía. Barcelona: Electa, 2003.
- CARDOSO, Sabine Ruth Popov. Espaço público na metrópole contemporânea. Curitiba, InterSaberes, 2022.
- GEHL, Jan. Using Public Space: Life Between Buildings: Using Public Space. Island Press, Washington, 2011.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- KOHLSDORF, Gunter e KOHLSDORF, Maria Elaine. Ensaio sobre o desempenho morfológico dos lugares. Brasília, FRBH Edições, 2017.
- LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. Cotia: Editora Aquariana, 2016
- Organização Mundial de Saúde (OMS). Guia Global: Cidade Amiga do Idoso. Genebra, Organização Mundial de Saúde, 2008.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Quando a Rua Vira Casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. São Paulo, Projeto, 2017.
- SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: RIOS URBANOS E SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.



EMENTA:

Métodos de leitura e de avaliação dos sistemas de espaços livres buscando aprofundar os valores urbanos, ambientais, sociais e paisagísticos. Caracterização dos sistemas de espaços livres de edificação e sua dinâmica na paisagem ribeirinha nas cidades. Incorporação de funções ambientais, por meio do uso de elementos de infraestrutura verde como suporte para o planejamento da paisagem nas cidades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA:

- BATLLE, E. El jardín de la metrópoli: del paisaje romántico al espacio libre para una ciudad sostenible. In GINER, B. La infraestructura verde como base de la resiliencia urbana. Facultad del Arquitectura e Urbanismo del Politécnico de Madrid (PhD), 2017.
- CORMIER, Nathaniel. S.; PELLEGRINO, Paulo. R. M. Infra-estrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana In: Paisagem e Ambiente, no. 25, 2008. (p.127-142).
- COSTA, Lucia M. S. A.; MACHADO, Denise B. P. (Orgs.). Conectividade e resiliência: estratégias de projeto para metrópole. Rio de Janeiro: Rio Books/PROURB, 2012.
- GINER, P. La infraestructura verde como base de la resiliencia urbana. Tese (Doutorado). Facultad de Arquitectura e Urbanismo del Politécnico de Madrid. Madrid, 2017.
- HERZOG, C. Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: MAUAD X e Inverde, 2013.
- LAURIE, M. Introducción a la Arquitectura del Paisaje. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.
- MATOS, Karenina Cardoso. A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina-Piauí. Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- MCHARG, I. Proyectar con la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.
- MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTI, Gareth. Urbanismo ecológico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
- PELLEGRINO, P.; MOURA, N. Estratégias para uma infraestrutura verde. Barueri: Man-ole, 2017.
- SANTA'ANNA, Camila Gomes. A infraestrutura verde e sua contribuição para o desenho da paisagem da cidade. Tese doutorado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília, 2020.
- SANTOS, Maria Fernanda N. dos; ENOKIBARA, Marta. Infraestrutura verde: conceitos, tipologias e terminologia no Brasil In: Paisagem e Ambiente, V. 32, no 47, 2021.
- SPIRN, Anne W. O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.

TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

TARDIN, Raquel. Análise, ordenação e projeto da paisagem: uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.



MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE NO BRASIL
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

A construção de uma metrópole portuguesa. Transformação com a vinda de João VI. Rio de Janeiro, modelo de Belle Époque para as capitais do país. Embelezamento e intervenção urbana. Instrumentos de transformação da cidade. Modernismo em São Paulo e a Escola de Belas Artes. Brasília: referência e anacronismo. Regionalismo crítico na arquitetura brasileira a partir da sistematização da arquitetura mineira da década de noventa.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, M. de A. A evolução urbana no Rio de Janeiro: IPP, 2008.
- ANDREATA, V. Cidades quadradas, paraísos circulares: os planos urbanísticos do Rio de Janeiro no século XIX: Mauad X, 2006.
- BENCHIMOL, J. L. Pereira Passos um Haussmann tropical, transformações urbanas na cidade do Rio de Janeiro no século XX:SMCTE/DGDIC, 1992.
- CABRAL, M. C. N. (2014). Arquitetos franceses no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX.LAURD/PROURB/FAU/UFRJ, 2014.
- COSTA, C.O pós modernismo na arquitetura nordestina (1985-2000). UFRN/PPGAU, 2017.
- FÁVERO, M. O. Dos mestres sem escola escola sem mestres. UFRJ/PROARQ, 2019.
- FREIRE, A. L. de A. Recepção e difusão da arquitetura moderna brasileira: uma abordagem historiográfica: USP/SÃO CARLOS/PPGAU, 2015.
- OLIVEIRA, P. A. S. de. Entre invenção e memória: arquitetos modernos e patrimônio histórico no Recife (1946-1979). UFPE/MDU, 2017.
- PESSOA, J. & Mattos, G., M., M. Espacialização e sociedade de corte na arquitetura e urbanismo do Rio de Janeiro de 1801/1821. In: 4º. Seminário Internacional Lusófono em arquitetura, urbanismo e paisagismo – da baixa pombalina a Brasília: cidades e espacialidades. UFRJ/FAU/PROARQ, 2010.
- RATTI, C. Reimaginando o modernismo de Brasília. https://www.archdaily.com.br/br/969453/reimaginando-o-modernismo-de-brasilia?ad_source=Search&ad_medium=projects_tab&ad_source=Search&ad_medium=Search_result_all, 2013.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Dialogar com os instrumentos metodológicos e epistemológicos aplicando estes conhecimentos ao desenvolvimento e construção do projeto de pesquisa de mestrado. As etapas devem ser estabelecidas na seguinte ordem: abordagem do trabalho, revisão de literatura, e resolução de questões metodológicas para formulação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

- AGRESTI, A., Finlay, B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. PPGAU/UFV, 2012.
- BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 5 (6, 105-122), 2020. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>.
- CIRIBELLI, M. C. Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica: 7 Letras, 2003.
- FACHIN, O. Fundamentos da metodologia. 5 ed. São Paulo, Saraiva, 2013.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2013.
- LAMPARELLI, C. (2018). Metodologia de pesquisa aplicada à arquitetura. UFSM. Novo, B.N. Tipos de Pesquisa Científica. 2022. <https://www.meuartigo.br/brasil/educacao/tipos-de-pesquisa-cientifica.htm>
- RAMPAZZO, L. Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. (3ª. ed.): Loyola. 2005.
- SANTOS, V. & Candeloro, R. J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. AGE., 2006.
- SILVA, A. L. & Paiva, A. P. Metodologia da pesquisa científica no Brasil: natureza da pesquisa, métodos e processo de investigação. Research, Society and Development, v.11, n. 10, 2022.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: HABITAÇÃO SOCIAL E PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA

Trata da experiência brasileira no campo do Planejamento Urbano e Política Urbana. Aborda os desafios contemporâneos para o planejamento das cidades e das políticas urbanas. O conceito de planejamento e política urbana e seus processos de construção. O Estado federativo e a descentralização. As políticas de planejamento territorial, habitação, saneamento ambiental, transporte e mobilidade nos anos recentes. Planos Diretores municipais e seus Instrumentos de planejamento. O planejamento contemporâneo no Brasil x pautas internacionais para as cidades: privatizações e insurgências.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, A. K. B. de. (2012) Novas formas de acesso à moradia: estratégias dos movimentos de luta por moradia para a Produção Social do Habitat. Dissertação de mestrado / MDU / UFPE.
- ALENCAR, A. K. B. de (2016) Urbanismo sensível às águas: o paradigma da sustentabilidade na concepção de projetos para recuperação de rios urbanos / Tese de Doutorado, Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano / UFPE, Recife. Disponível In: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/21577?mode=full>
- ARANTES, O., VAINER, C. & MARICATO, E. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.
- BARROS, Ana Maria; CARVALHO, Celso S.; MONTANDON, Daniel. O Estatuto da Cidade comentado (Lei Nº 10. 257 de 10/07/2001). http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/PlanelamentoUrbano/EstatutoComentado_Portugues.pdf
- BITOUN, J. MIRANDA, L. (orgs.) Desenvolvimento e Cidades no Brasil. Contribuições para o debate sobre as políticas territoriais. Recife, FASE/Observatório das Metrôpoles, 2009.
- BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- BORN, Liane Nunes. A Política de Mobilidade Urbana e os Planos Diretores. In: SANTOS JUNIOR, Orlando A. & MONTANDON, Daniel T. (org.) Os planos diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles; IPPUR/UFRJ, 2011.
- BRASIL. MMA. Zoneamento ambiental municipal: o meio ambiente contribuindo para o planejamento urbano, Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental, Brasília, DF: MMA, 2018. (Disponível em internet)
- BRASIL. MINISTÉRIIO DAS CIDADES. Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Brasil: Ministério das Cidades, Confea. 2005. 158p.

- BRITTO, Ana Lucia. A gestão do saneamento no Brasil: desafios e perspectivas seis anos após a promulgação da Lei 11.455/2007. In: Revista e-metrópolis. N. 11. Ano 3. Observatório das Metrópoles: Rio de Janeiro, dez/2012.
- CARDOSO, Adauto L. Lulismo, política habitacional e a reestruturação do setor imobiliário: reflexões sobre o Programa Minha Casa Minha Vida. In: OLIVEIRA, Fabricio L.; NOVAIS CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de. Desafios da mobilidade urbana no Brasil. Textos para Discussão. Brasília/Rio de Janeiro: IPEA, 2016. Ver em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6664/1/td_2198.pdf
- COSTA H. S. M., 2008. A trajetória temática ambiental no planejamento urbano no Brasil: o encontro de racionalidades distintas. Em: Costa G.M.; Mendonça J.G. (orgs.) "Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas", Belo Horizonte, C/Arte, pp 80-92.
- MARICATO, Erminia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: EditoraVozes, 2011.
- LIMA JR., Pedro. Território e Planejamento: perspectivas transdisciplinares. Rio de Janeiro : Letra Capital, 2018.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. "Política Nacional de Habitação". Cadernos MCidades 4/ Habitação. Brasília: MCidades, 2004.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos, 4 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.
- VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1999. (p.169-243)
- UN-HABITAT. A Nova Agenda Urbana. Quito: ONU, 2016. Ver em <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese-Brazil.pdf?fbclid=IwAR2kolM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY>

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Definição, histórico, principais aplicações. Fonte de dados em geoprocessamento. Linhas de referência e coordenadas UTM. Representações computacionais de mapas. Imagens de satélite. Mapas temáticos. Modelo Numérico de Terreno. Mapas cadastrais. Noções de modelagem e análise de dados em geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Marcelo de Carvalho; SILVA, Fabio Moreira da. Geomática para levantamento de ambientes: base para aplicações em topografia, georreferenciamento e agricultura de precisão. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2016. 650 p. ISBN 9788581270470
- ASSAD, E. A., SANO, E. E. Sistemas de informação geográfica: aplicações na agricultura. Brasília: Embrapa CPAC, 1998. 434p.
- aplicações
- BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. Principles of geographical information systems. Oxford: New York: Oxford University Press, 2011, 1998. Oxford: New York: Oxford University Press, 2011, 1998. 333 p. ISBN 9780198233657
- CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V (org). Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: DPI/INPE. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2018.
- FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de Textos, 2008 ISBN 9788586238826
- LANG, S. BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 424 p. ISBN 9788586238789
- PAREDES, E. A. Sistema de informação geográfica - SIG (geoprocessamento): princípios e aplicações. São Paulo: Érica, 1994 São Paulo: Érica, 1994 675 p. ISBN 85-7194-231-5
- SOUSA, R.F., FALCÃO, E.C. (org) Geoprocessamento aplicado: contexto multidisciplinar. João Pessoa: IFPB, 2017. Disponível em : Acesso em: 14 set. 2018.
- SILVA, A. de B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas. Campinas: UNICAMP, 2003. 236p.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO AMBIENTE
CONSTRUÍDO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA

Definição de conforto ambiental. Exigências humanas de conforto térmico, luminoso e acústico. Parâmetros e índices de conforto. Normas técnicas e instrumentos de avaliação do conforto ambiental. Estudo do clima: clima urbano e formação de ilhas de calor. A concepção de edifícios bioclimáticos e o uso sistemas passivos de condicionamento. Variáveis arquitetônicas relacionadas com o clima do lugar: fechamentos opacos e transparentes, elementos de proteção das fachadas, ventilação natural e iluminação natural.

BIBLIOGRAFIA

- FROTA, A, SCHIFFER, S. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Nobel, 1995
LAMBERTS, R., DUTRA, L., PEREIRA, F.O. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo; PW, 2014. 3ª edição. Versão digital.
CORBELLA, Oscar. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
JONH, Vanderley Moacyr. Boas práticas para habitação mais sustentável: São Paulo: Páginas e Letras, 2010.
MASCARÓ, Lucia R. de. Energia na Edificação: estratégia para minimizar seu consumo. 2.ed. São Paulo: PW, 1991.
EDWARD, Brian. Guia básico para a sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2005.
WASSOUF, Michell. Da casa passiva a norma Passivhaus. 1.ed. Gustavo Gili, 2014.
KEELER, Marian. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman,

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: EXPANSÃO URBANA E SUSTENTABILIDADE
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.



EMENTA

O processo de urbanização, crescimento populacional, expansão urbana e as preocupações com o planejamento visando à sustentabilidade urbana. A expansão urbana sob a ótica da dualidade entre cidades compactas e dispersas e seus desafios para sustentabilidade urbana e planejamento. As Métricas Espaciais da dimensão urbana.

BIBLIOGRAFIA

- EEA Joint EEA-FOEN report. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016 <<http://www.eea.europa.eu/publications/urban-sprawl-in-europe>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- FARIAS, José Almir. A urbanização dispersa e a produção de vazios metropolitanos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. 3. 2014, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-HDC-005-5_FARIAS.ALMIR.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- INOSTROZA, Luis; BAUR, Rolf; CSAPLOVICS, Elmar. Urban sprawl and fragmentation in Latin America: A dynamic quantification and characterization of spatial patterns. *Journal of Environmental Management*. v. 115, p. 87-97, 2013.
- LEHMANN, Steffen. Sustainable urbanism: towards a framework for quality and optimal density? *Future Cities and Environment*. v. 2, n. 8, p. 2-8, 2016. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1186/s40984-016-0021-3>>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- MALHEIROS, Tadeu Fabrício; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani; PHILIPPI JR, Arlindo. Desafios do uso de indicadores na avaliação de sustentabilidade. In: PHILIPPI JR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Org.) *Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental*. Barueri, SP: Manole, 2013. Coleção Ambiental, 12.
- NADALIN, Vanessa; IGLIORI, Danilo. Espreadamento urbano e periferização da pobreza na região metropolitana de São Paulo: evidências empíricas. *EURE*, v. 41, n. 124, p. 91-111, Sept., 2015
- SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; SILVA, Samira Elias; NOME, Carlos Alejandro. Densidade, dispersão e forma urbana: Dimensões e limites da sustentabilidade habitacional. *Arquitextos*, ano 16, n. 189.07, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5957>>. Acesso em: 06 dez. 2016.
- SPERANDELLI, Daniel Iozzi; DUPAS, Francisco Antônio; PONS, Nívea Adriana Dias. Dynamics of Urban Sprawl, Vacant Land, and Green Spaces on the Metropolitan Fringe of

São Paulo, Brazil. Journal of Urban Planning and Development. v. 139, p. 274-279. Dec. 2013.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti; MATTOS, Thiago Pedrosa; FRANCISCO FILHO, Lauro Luiz; FÁVERO, Edison; DIAS, Ângela; RIBEIRO, Marialva Mota; MANFRINATO, Thaís. Ocupação de vazio urbano como promotor do planejamento para cidade saudável. PARC Pesq. em Arquit. e Constr., Campinas, SP, v. 6, n. 3, p. 205-215, set. 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/viewFile/8635018/11591>>.

Acesso em: 06 dez. 2016.

STREGLIO, Carolina Ferreira da Costa; FERREIRA, Diego Tarley; OLIVEIRA, Ivanilton José de. O Processo de Expansão Urbana e seus Reflexos na Redução da Cobertura Vegetal no Município de Goiânia-Go. RA'EGA, Curitiba, n. 28, p.181-197, 2013.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: TRADIÇÃO E POTENCIALIDADE DA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO DE
TERRA
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Aspectos gerais da arquitetura vernacular: origem e evolução; Aspectos históricos e culturais da Arquitetura de Terra; Panorama da Arquitetura e Construção de Terra no Brasil; Descrição de técnicas construtivas com terra: materiais e características; Possibilidades e entraves da Arquitetura de Terra; Exemplos de construções contemporâneas;

BIBLIOGRAFIA:

- AMARAL, Cláudio Silveira; MINTO, Fernando Cesar Negrini, LELIS, Natália. A terra como arquitetura na construção de possibilidades: aspectos, experiências e desafios da arquitetura de terra no Brasil. *arq.urb*, n. 32, p. 32-41, set./dez., 2021.
- BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 7.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- CORREIA, Mariana; NEVES, Celia; GUERRERO, Luis Fernando; GIGOGNE, Hugo Pereira. (edit.). *Arquitectura de Tierra em América Latina*. Lisboa: Argumentum, 2016.
- FATHY, Hassan. *Arquitectura para os pobres: Uma experiência no Egito Rural*. Lisboa: Argumentum, 2009.
- MASCARENHAS, Marielly Ibiapina. *A arquitetura de terra no contexto da sustentabilidade: análise de construções em Piracuruca, Piauí*. Orientadora: Wilza Gomes Reis Lopes. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal do Piauí, 2017.
- MINKE, Gernot. *Manual de Construção com Terra: a Terra Como Material de Construção e seu uso na Arquitetura*. Salvador: Solisluna Editora, 2022.
- NEVES, Célia; MARANHO, Milena Fernandes; LELIS, Natália; Faria Obede Borges (editores). *Arquitetura e construção com terra no Brasil*. Bauru: Tupã, 2022. Disponível em: <https://www.estantedaanap.org/product-page/arquitetura-e-constru%C3%A7%C3%A3o-com-terra-no-brasil>.
- NEVES, Célia; CARDOSO, Fernando; MAIA, Rafael. (Org.). *Terra Brasil 2018. Congresso de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.
- REZENDE, M. A. P.; CASTRO, M. L. A. C. (Org.). *Arquitetura vernácula & sustentabilidade*. Belo Horizonte: Selos: Vernaculum / Sustentabilidade no Ambiente Construído/UFMG, 2021.
- SANT'ANNA, Marcia; REZENDE, M. A. P. (org.) *Olhares contemporâneos sobre arquitetura vernácula/popular*. Salvador: EDUFBA, 2022.
- TERRA BRASIL. *TerraBrasil 2022. Anais do VIII Congresso de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil "Habitar a Terra"*. Florianópolis, UFSC, 2022.
- VINUALES, Graciela Maria. *Arquitectura Vernácula Iberoamericana*. Sevilla: RedAVI, 2013.

WEIMER, Gunter. Arquitetura popular brasileira. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.



MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE NAS CIDADES
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Definição e Conceitos sobre Mobilidade e Acessibilidade Urbana. Mobilidade ativa e inclusiva: caminhabilidade, ciclismo urbano, relações com saúde e qualidade de vida; Acessibilidade como propriedade da estrutura espacial urbana; Sistema viário, controle e ordenação da circulação urbana; Política Nacional de Mobilidade Urbana: Lei 12.587/12; Estudo dos padrões de mobilidade e os usos do solo, a morfologia, o desenho urbano, Impactos sociais, econômicos e ambientais.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Secretaria Geral de Assuntos Jurídicos - Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei Federal 12.587/12). Brasília: Ministério das Cidades, 2012.
- CARVALHO, Carlos Henrique Ribeiro de. Desafios da Mobilidade Urbana no Brasil - IPEA, 2016.
- Lopes, Dario Rais. Mobilidade urbana: conceito e planejamento no ambiente brasileiro. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2020. 205p.
- PIRES, Antônio Cecílio Moreira e PIRES, Lilian Regina Gabriel Moreira. Mobilidade Urbana: Desafios e Sustentabilidade. São Paulo, 2016.
- VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Mobilidade Urbana e Cidadania. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2019. 218p.
- VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Transporte e Meio Ambiente. Conceitos e Informações para análise de impactos, Editora: Annablume; 2022. 200p.
- SPECK, Jeff. Cidade Caminhável. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. 278p.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Conceitos de preservação de bens culturais edificados; História e transformações das formulações teóricas ao longo do tempo; Fundamentos da teoria da conservação e do restauro; Legislações pertinentes a nível nacional, estadual e local; Critérios de intervenção inerentes à cidade; Centros históricos e novos usos; Análise de projetos de restauro vislumbrando o estudo de sua consistência física (sistemas construtivos, técnicas e materiais).

BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA, D. M. T; Gagliardi, C. M. R. Intervenções urbanas em centros histórico: Brasil e Itália. São Paulo: EDUC: CAPES, 2012.
- BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2017.
- CARSALADE, F. de. L. A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural = Stone and Time: Architecture as Cultural Heritage. Belo Horizonte: EDITORA UFMG, 2014.
- CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2017.
- CHUVA, M; NOGUEIRA, A. G. R. (Org.). Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.
- FONSECA, m. c. I. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – Iphan, 2017.
- LYRA, C. C. Preservação do patrimônio edificado: a questão do uso. Brasília, DF: Iphan, 2016.
- PINHEIRO, E. P; GOMES, M. A. A. F. (Org.). A cidade como história: Os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo. Salvador: EDUFBA, 2005.
- RIBEIRO, R. T. M; NÓBREGA, C. (Org.). Patrimônio e Projeto: Reflexões e Aplicações. Rio de Janeiro: Rio Book's. 2016.
- SANT' ANNA, Márcia. Da cidade-monumento à cidade-documento: a norma de preservação de áreas urbanas no Brasil 1937 – 1990. Salvador: Oiti Editora, 2014.
- VARGAS, H. C; CASTILHO, A. L. H. (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2015.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: CIDADES INTELIGENTES
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Definição e conceitos sobre estudos e as práticas envolvendo as Cidades Inteligentes, considerando as suas principais dimensões: ambientais, urbanas, socioeconômicas, tecnológicas e culturais. A abordagem envolve uma discussão holística dos vários aspectos relativos ao projeto de cidades inteligentes. Marcos normativos e regulatórios. Infraestrutura das cidades inteligentes.

BIBLIOGRAFIA

HOLLANDS, R. G. (2008). Will the real smart city please stand up? Intelligent, progressive or entrepreneurial? *City*, 12(3), 303–320. Disponível em:

[hps://doi.org/10.1080/13604810802479126](https://doi.org/10.1080/13604810802479126)

MORA, L., Bolici, R., & Deakin, M. (2017). The First Two Decades of Smart-City Research: A Bibliometric Analysis. *Journal of Urban Technology*, 24(1), 3–27.

[hps://doi.org/10.1080/10630732.2017.1285123](https://doi.org/10.1080/10630732.2017.1285123)

VANOLO, A. (2014). Smartmentality: The Smart City as Disciplinary Strategy. *Urban Studies* 51 (5): 883–98.

MOROZOV, E.; Bria, F. A cidade inteligente. Parte 1, pp. 14-91. São Paulo: UBU/Fundação Rosa Luxemburgo, 2019

BRASIL. Carta Brasileira Cidades Inteligentes. Brasília, DF: Min. Desenvolvimento Regional, 2020 (disponível em: [hps://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf](https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf))

KAIKA, Maria. (2017). 'Don't call me resilient again!': the New Urban Agenda as immunology ... or ... what happens when communities refuse to be vaccinated with 'smart cities' and indicators. *Environment and Urbanization*, 29 (1).

[hps://doi.org/10.1177/0956247816684763](https://doi.org/10.1177/0956247816684763)

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: CIDADES E ARQUITETURA PIAUIENSE: HISTÓRIA E CULTURA
CARGA HORÁRIA – 60 HORAS. 4 CRÉDITOS.

EMENTA:

Estudo das relações entre cultura, história e arte e os seus rebatimentos na arquitetura e urbanismo. Cidade, arquitetura e cultura do Piauí – das origens à contemporaneidade. A problemática da constituição do território e do espaço urbano piauienses. Especificidades do desenvolvimento urbano e arquitetônico do Piauí. Interfaces entre arquitetura, urbanismo e cultura no Piauí.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, V. E. L. As bases históricas para a formação territorial piauiense. Geosul, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 55-76, jul./dez. 2003.
- ARRAES, Esdras. Sertões: habitar a simplicidade, reconhecer a poíesis do lugar. 1. ed. Rio de Janeiro: Paisagens Híbridas, 2022.
- ARRAES, Damião Esdras Araujo. A aventura toponímica dos sertões das capitâneas do Norte e do Estado do Maranhão: paisagem, povoamento e diversidade. ANAIS DO MUSEU PAULISTA, v. 29, p. 1-39, 2021.
- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira; MOURA, Nádia; ARRAES, Esdras ; BORSOI, Diogo . Décimas urbanas e censos: a dimensão material e visual de vilas e cidades em fontes textuais. URBANA - REVISTA ELETRÔNICA DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA CIDADE, v. 10, p. 4-53, 2018.
- COSTA, N. N. História Piauiense: aventura, sonho e cultura. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2018.
- DINIZ, Nathália Maria Montenegro. Um sertão entre tantos outros. 1. ed. São Paulo: Versal Editores, 2015. v. 1. 336p .
- MOREIRA, Amanda Cavalcante. A moradia urbana do Piauí do Século XIX. 2021. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021.
- SILVA FILHO, O. P. da. Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauí. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007. 3v

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: SEMINÁRIO PROJETO DE DISSERTAÇÃO
CARGA HORÁRIA – 15 HORAS. 1 CRÉDITOS.



EMENTA:

Revisão do plano de trabalho. Embasamento teórico-conceitual e definição dos principais elementos do projeto científico.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: ESTÁGIO DOCÊNCIA
CARGA HORÁRIA – 15 HORAS. 1 CRÉDITOS.



EMENTA:

Oportunidade para o discente atuar em uma disciplina da graduação, a ser definida em função da temática da dissertação em desenvolvimento

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPI
DISCIPLINA: ESTUDOS AVANÇADOS
CARGA HORÁRIA – 30 HORAS. 2 CRÉDITOS.



EMENTA:

Instrumentalização para a realização da Dissertação de Mestrado.

BIBLIOGRAFIA:

Artigos atualizados e com boa estratificação no Qualis CAPES.

MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO – PPGAU-UFPA
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS
CARGA HORÁRIA – 30 HORAS. 2 CRÉDITOS.

EMENTA:

Discutir trabalhos técnico-científicos.

BIBLIOGRAFIA:

Artigos atualizados e com boa estratificação no Qualis CAPES.

Anexo D: Regimento Da UFPI

Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu (Resolução nº189/2007 - CEPEX/UFPI)
[https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/189.07-CEPEX - Regulamenta Pós-Graduação Stricto Sensu.pdf](https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/189.07-CEPEX_-_Regulamenta_Pós-Graduação_Stricto_Sensu.pdf)

Programa de Pós-doutoramento (Resolução nº050/2017 - CEPEX/UFPI)
[https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prpg/files/050.2017-CEPEX -
_Regulamenta Programa de Pós-Doutoramento - PPD nos PPGs da UFPI.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prpg/files/050.2017-CEPEX_-_Regulamenta_Programa_de_Pós-Doutoramento_-_PPD_nos_PPGs_da_UFPI.pdf)

Regulamento do Repositório Institucional (Resolução nº264/2016 - CEPEX/UFPI)
[https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/264.16-CEPEX -
_Estabelece Política Institucional de Informação Técnico-
Científica quanto ao Repositório Institucional na UFPI.pdf](https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/264.16-CEPEX_-_Estabelece_Política_Institucional_de_Informação_Técnico-Científica_quanto_ao_Repositório_Institucional_na_UFPI.pdf)

Programa de inclusão de pessoas com deficiência (Resolução nº059/2015 - CEPEX/UFPI)
[https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/059.15-CEPEX -
_Aprova Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência nos PPGs na UFPI.pdf](https://ufpi.br/images/PRPG_links/Resoluções/059.15-CEPEX_-_Aprova_Programa_de_Inclusão_de_Pessoas_com_Deficiência_nos_PPGs_na_UFPI.pdf)

Regulamento do estágio docência (Resolução nº284/2018 - CEPEX/UFPI)
[https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prpg/files/284.18-CEPEX -
_Atualiza regulamentação do Estágio Docência na UFPI20181219113446.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prpg/files/284.18-CEPEX_-_Atualiza_regulamentação_do_Estágio_Docência_na_UFPI20181219113446.pdf)

Programa de ações afirmativas para negros, pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (Resolução nº 98/2021 – CEPEX/UFPI)
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLUÇÃO_98-2021_CEPEX.pdf

Programa de auxílio financeiro à pesquisa (Resolução nº 040/14 – CEPEX/UFPI)

Programa de bolsas de produtividade em pesquisa (Resolução nº 020/14 – CEPEX/UFPI)

**programa de
pós-graduação
em arquitetura
e urbanismo**

Universidade
Federal do
Piauí

